

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2018



FUNDAÇÃO ALENTEJO

Aprovado em Reunião do Conselho de Administração, em 15 de dezembro de 2017

(com parecer favorável do Conselho Fiscal, de 12 de dezembro de 2017 e do Conselho Geral, aprovado em reunião ordinária de 15 de dezembro de 2017)

A Fundação persegue fins de interesse social, de caráter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidades e de género e para o desenvolvimento sustentável do(s) território(s) de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário.

O seu objeto é a Educação e a Valorização profissional dos cidadãos, nomeadamente a Educação e Qualificação Profissional dos recursos humanos, nos termos da legislação aplicável em vigor. (artigo 4º dos estatutos).

Índice

Nota Introdutória	6
I - Contextualização do Plano	8
1. Missão e valores	8
2. Análise SWOC	8
3. Organograma da Fundação Alentejo	11
II - Recursos Humanos	12
1. Caracterização Geral	12
1.1. Perfi de Qualificações	15
2. Formação Interna	20
2.1. Áreas de Formação Transversais	20
2.2. Áreas de Formação específicas	20
III – Valências, Serviços e Projetos	22
1. EPRAL - Formação Inicial de Jovens	22
1.1. Contexto	22
1.2. Metas qualitativas, metas quantitativas e objetivos	24
1.3. Objetivos, metas, indicadores de avaliação e meios de verificação	27
1.4. Atividades	33
1.5. Atividades transversais	37
1.6. Anexo	40
2. Colégio Fundação Alentejo	44
2.1. Contexto e Desafios	44
2.2. Creche	45
2.3. Jardim de Infância	46
2.4. 1º Ciclo do Ensino Básico	48
2.5. Efemérides a comemorar através de projetos com as crianças (todas as valências)	50
2.6. Atividades Transversais	50
2.7. Desenvolvimento/Aperfeiçoamento do trabalho de Equipa/Colégio	51
3. Formação de Adultos	52
3.1. Candidatura a Formação Financiada	53
3.2. Ações Comerciais	53
4. Projetos de Iniciativa Comunitária	54
4.1. Candidatura(s) ao Programa Erasmus +	54
5. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento	55
5.1. Projeto de Formação em Hotelaria e Turismo em Angola (MAPTSS)	55
5.2. Projeto-piloto de Formação Profissional e São Tomé e Príncipe (STP)	57
5.3. Projeto de Educação para a Cidadania em São Tomé e Príncipe (STP)	58
6. Aquisições de Bens e Serviços, Manutenção de Instalações e Equipamentos	59
IV - Orçamento para o ano de 2018	62

PLANO DE ATIVIDADES



Nota Introdutória

Os objetivos primordiais da Fundação Alentejo, subjacentes à sua criação, em 1999, foram a educação, a formação e a valorização dos recursos humanos, orientados para o desenvolvimento sustentável dos seus territórios de intervenção. Apesar de terem existido diversos desafios, ao longo dos seus 28 anos de existência, estes têm sido ultrapassados com a persistência e a resiliência que são estruturais na ação da instituição como condição necessária para levar por diante os seus objetivos e cumprir a sua missão.

De forma a cumprir a sua missão, a cada novo ano, as valências da Fundação Alentejo preparam, cuidadosamente e de forma estratégica, um plano de atividades específicas, conjugando as sinergias necessárias para o desenvolvimento e o sucesso da instituição. No entanto, como a generalidade das instituições do 3º sector, da economia social, a atividade em prol da comunidade desenvolve-se e é condicionada por contrapartidas financeiras previamente contratualizadas que condicionam as opções que a Fundação Alentejo tem vindo a tomar, ao nível da sua estrutura de recursos humanos, da extensão da sua resposta de formação e na procura de níveis mais eficientes de controlo de gastos em recursos e consumíveis.

O Plano de Atividades e Orçamento que agora se apresenta é um instrumento de suporte à ação da Fundação Alentejo, no qual são fixados os objetivos e metas para o ano de 2018 com vista à concretização da sua missão e as condições para a sua realização. O presente documento organiza-se em 4 capítulos. No primeiro capítulo é efetuada uma contextualização do plano no qual são realçadas as principais características da instituição designadamente a sua missão, valores, a identificação das suas forças, fragilidades, oportunidades e constrangimentos e ainda uma representação da sua estrutura orgânica. O segundo capítulo refere-se à composição e caracterização dos recursos humanos que a entidade dispõe para o desenvolvimento das diferentes atividades, assim como, uma proposta de desenvolvimento de formação interna com vista à melhoria das competências dos colaboradores, na qual se identificam áreas de formação transversais a todos os departamentos e ainda áreas específicas de acordo com as especificidades de cada serviço. O terceiro capítulo diz respeito às atividades e projetos que cada uma das valências e serviços, atendendo à sua especificidade de intervenção e às equipas que lhes estão afetas, tem previsto desenvolver ao longo do ano de 2018. No quarto e último capítulo, é apresentado o orçamento previsto que permite o desenvolvimento das atividades ao longo do ano de 2018.

Torna-se importante salientar na presente nota introdutória, alguns projetos que, pelas suas especificidades, poderão marcar e condicionar a atuação da Fundação Alentejo no ano de 2018 e seguintes. Tratam-se de projetos que poderão possibilitar novas sinergias além fronteiras como é o caso da(s) candidatura(s) ao Programa Erasmus + e do desenvolvimento de projetos de educação/ formação profissional em países da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em cooperação com Departamentos dos respetivos Governos, designadamente em Angola e São Tomé e Príncipe. Neste último país está ainda em marcha um Projeto de Educação para a Cidadania. A Fundação Alentejo, de forma estratégica, num entendimento lato da sua missão e de fidelidade às dinâmicas de diálogo, da partilha e de *benchmarking* que, deste o início, o impulsionaram e marcaram o ADN deste projeto, ultrapassou as fronteiras da região, do país e até mesmo da

Europa e estendeu a sua intervenção a projetos de qualificação de recursos humanos em Angola, assumindo-os como projetos de educação para o desenvolvimento. Prevê-se assim dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser feito ao longo dos últimos anos, e iniciar, em 2018, um novo projeto de formação em Angola assente numa parceria estabelecida com uma entidade local, a Consult – Sociedade Angolana de Estudos e Consultoria e o MAPTSS – Ministério da Administração Pública, Trabalho e Solidariedade Social. Ainda no âmbito desta expansão de intervenção surge agora a oportunidade de desenvolver em 2018 um Projeto-piloto em São Tomé e Príncipe através de uma parceria entre a Fundação Alentejo e o Grupo Pestana, em estreita articulação com as respetivas tutelas do Governo de STP (Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação e Ministério do Emprego e Assuntos Sociais).

A Fundação Alentejo considera de extrema importância a continuidade no desenvolvimento de projetos, que no seu entender, se assumem como Cooperação para o Desenvolvimento visando o progresso social das comunidades através de uma estratégia de elevação das qualificações escolares e profissionais dos seus cidadãos. Assim, de forma a sedimentar e ver reconhecido o trabalho e o esforço, que tem vindo a ser feito, no âmbito da educação para o desenvolvimento, desde há alguns anos a esta parte, a Fundação Alentejo irá apresentar junto do Instituto Camões a sua candidatura a ONGD – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento para que num futuro próximo possa assumir-se formalmente e ver reconhecido esse estatuto e assim ter acesso às diferentes linhas de cofinanciamento para o desenvolvimento dos países de língua oficial portuguesa.

Em suma, este Plano de Atividades e o seu Orçamento, partindo de uma leitura das necessidades do(s) território(s) de intervenção, assentam numa compreensão contextualizada, no tempo e nas circunstâncias, das condições financeiras que são necessárias e possíveis de mobilizar para o cumprimento da Missão assumida pela Fundação e tem em conta as consideráveis condições logísticas (instalações, equipamento, metodologias) e humanas (qualificações, competências, estabilidade e motivação) que constituem seu património e elementos determinantes e impulsionadores da sua ação.

I - Contextualização do Plano

O presente capítulo pretende efetuar uma breve apresentação da Fundação Alentejo de forma a contextualizar o presente documento realçando as principais características da instituição, que fazem parte da sua essência, tais como, a sua missão e valores, a identificação das suas forças, fragilidades, oportunidades e constrangimentos ao desenvolvimento das suas atividades e ainda uma representação da sua estrutura orgânica.

1. Missão e valores

A Fundação Alentejo tem como Missão a prestação de serviços de excelência, promovendo a qualificação escolar e profissional e a cidadania ativa para alcançar uma sociedade de progresso, mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- Concretizem projetos de carácter educativo, cultural e de solidariedade social, orientados para o desenvolvimento sustentável do(s) seu(s) território(s) de intervenção.
- Assumam a natureza de projetos de cooperação para o desenvolvimento na área da educação e formação que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- Promovam a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, pela integração qualificada no mercado de trabalho e na sociedade do conhecimento e pelo exercício responsável de uma cidadania esclarecida e participativa.

A Fundação Alentejo rege-se por padrões éticos e valores de atuação que defendem o seu desempenho enquanto instituição, onde imperam a honestidade e a lealdade na sua relação com todos os atores e *stakeholders*, promovendo a integridade na defesa dos seus princípios, a responsabilidade dos próprios atos, o respeito pelos outros e a defesa de uma cidadania ativa e participativa, em respeito para com o património e o ambiente.

Rege-se, ainda, pelos valores da educação para o desenvolvimento enquanto processo dinâmico interativo e participativo que visa a formação integral das pessoas; a consciencialização e compreensão das causas dos problemas de desenvolvimento e das desigualdades locais e globais num contexto de interdependência.

2. Análise SWOC

Na fase precedente à delineação de estratégias de atuação, é fundamental a realização de um diagnóstico organizacional de forma a identificar as suas forças e as suas fragilidades (nível interno) contextualizando-as e relacionando-as com a sua envolvente para encontrar as oportunidades e os constrangimentos (nível externo) à prossecução das suas atividades.

Forças

- Capital humano estável e altamente capacitado e qualificado;
- Elevada qualidade das instalações e equipamentos;
- Entidade formadora certificada pela DGERT e com Autorizações de Funcionamento do ME e MTSS;
- Posição de liderança no Ensino Profissional na região, e de referência no país;
- Reconhecimento público da instituição, no plano regional, nacional e internacional;
- Capacidade permanente de adequação da Oferta Formativa às necessidades do mercado de trabalho;
- Boas Práticas no desenvolvimento de Formação Prática em Contexto Real de Trabalho;
- Forte rede de cooperação com as instituições/empresas da região;
- Experiência consolidada na implementação de projetos educativos;
- Elevados níveis de eficácia interna (resultados escolares) e de eficácia externa (empregabilidade);
- Processo de Implementação do sistema de garantia da qualidade EQAVET;
- Experiência na Cooperação com o Universo da Lusofonia (no acolhimento de formandos/bolseiros) e partilha de *Know How* com organizações similares no Universo da Lusofonia;
- Intervenção em diferentes níveis do sistema educativo e formativo do pré-escolar à formação contínua;
- Cooperação e desenvolvimento conjunto de Projetos com instituições de educação e formação da União Europeia;
- Experiência na Cooperação para o Desenvolvimento sustentada em Projetos de Formação Profissional (Angola).

Fragilidades

- Contingências decorrentes das modalidades e faseamento de pagamentos dos financiamentos públicos inerentes ao tipo de serviço público que presta;
- Dificuldade na divulgação das atividades da instituição noutras regiões do país;
- Reduzida receção de alunos de outras regiões;
- Processo ainda não concluído de integração na Oferta Formativa de todos os níveis de ensino pré-universitário;
- Dificuldade na divulgação das ofertas formativas junto de outros operadores de educação;
- Necessidade anual de angariação de alunos externos à instituição oriundos de outras escolas;
- Processo ainda não concluído de reconhecimento da instituição como ONGD;
- No âmbito das certificações que a entidade possui, ausência de certificação da qualidade ao abrigo das normas ISO.

Ao nível externo destacamos as **oportunidades e constrangimentos** que condicionam o desenvolvimento das atividades da instituição:

Oportunidades

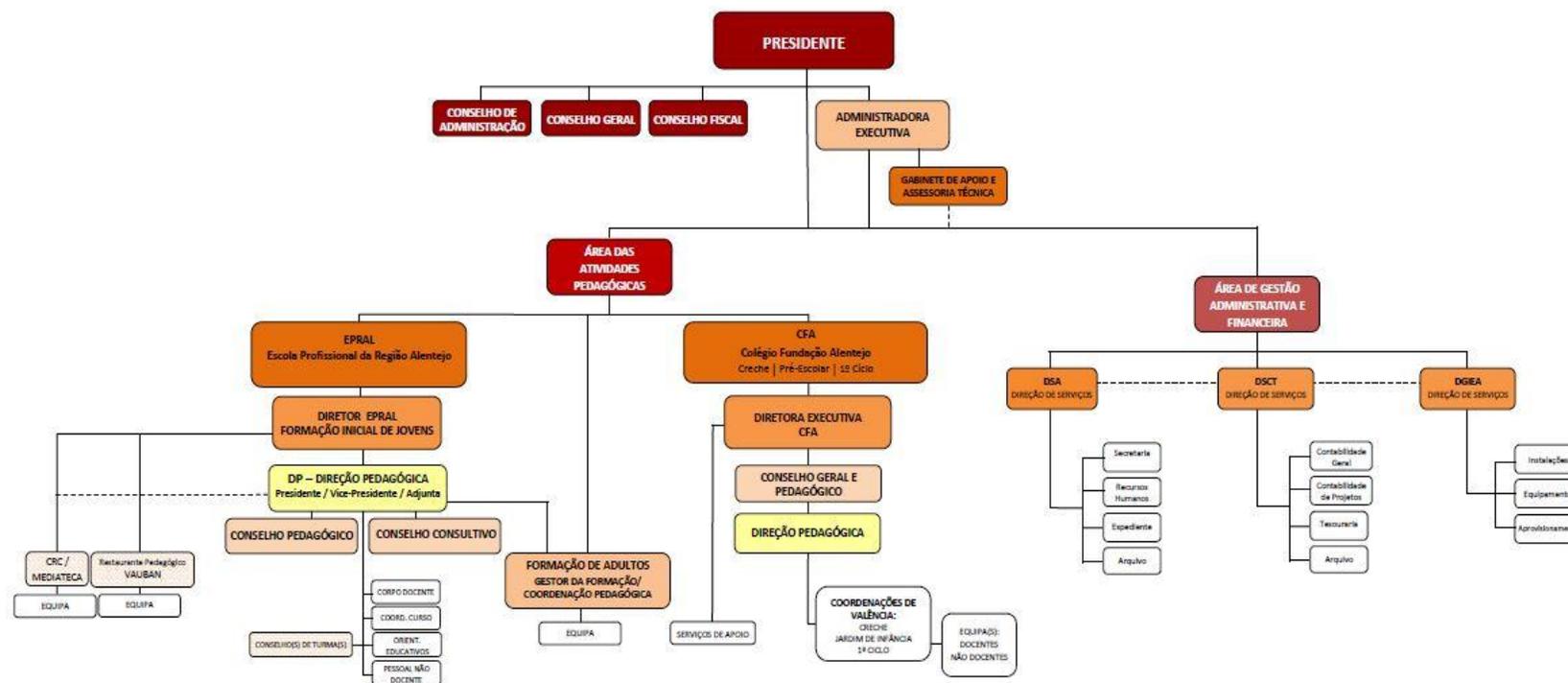
- Estabelecimento de Parcerias e Protocolos com as mais diversas entidades institucionais e empresariais, em Portugal, na Europa e na Lusofonia;
- Reconhecimento público da ética, transparência institucional e *know how* da instituição;
- Valorização pública das qualificações intermédias;
- Metas e Objetivos do Plano de Desenvolvimento Regional Alentejo 2020;
- Recetividade das empresas no que se refere à integração dos alunos em FCT;
- Interesse das famílias por uma escola segura, com resultados de sucesso e com disponibilidade de serviços de apoio educativo;
- Alargamento, em curso, a todos os níveis de ensino pré-universitário;
- Alargamento a novas respostas formativas no âmbito da *Long Life Learning*;
- Políticas educativas do governo no alargamento da educação e da formação contínua;
- Aumento da escolaridade mínima obrigatória até ao 12.º ano;
- Enquadramento legislativo favorável à formação contínua;
- Recetividade a novos projetos de cooperação, na área da educação e formação, nos países de língua oficial portuguesa;
- Desenvolvimento de programas transnacionais, no quadro da União Europeia.

Constrangimentos

- Contexto socioeconómico global marcado pela retração de investimento públicos e de ajustamentos em baixa do investimento das empresas;
- Continuação de uma oferta de Ensino Profissional na rede de escolas estatais;
- Fatores sociodemográficos (diminuição do n.º de jovens em idade escolar);
- Reduzida cultura de trabalho em rede e de escassa cooperação entre as escolas;
- Permanência de alguma conotação socialmente penalizadora associada à opção pelos cursos de qualificação intermédia pela sociedade;
- Constrangimentos socioeconómicos da Região Alentejo;
- Complexidade burocrática e morosidade na tomada de decisão em projetos de cooperação;
- Debilidade do tecido empresarial da região;
- Impacto da crise no contexto socioeconómico das famílias portuguesas e alentejanas.
- Impacto da conjuntura internacional, em sede de baixa prolongada de cooperação.

3. Organograma da Fundação Alentejo

ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO ALENTEJO



EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo
 CFA – Colégio Fundação Alentejo
 DP – Direção Pedagógica
 CRC – Centro de Recursos em Conhecimento

DSA – Direção de Serviços Administrativos
 DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria
 DGIEA – Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento

II - Recursos Humanos

Na implementação e desenvolvimento do plano de atividades da Fundação Alentejo é fundamental o alinhamento e a mobilização das pessoas, dado tratar-se de um dos *stakeholders* estratégico de todo o processo, pelo que importa apresentar aqui a sua caracterização.

1. Caracterização Geral

No desenvolvimento da atividade da Fundação Alentejo estão envolvidas 110 pessoas. Das pessoas ao serviço, 97 têm vínculo de trabalho à Fundação, 12 são prestadoras de serviço e 1 é beneficiária de programa de apoio ao emprego em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

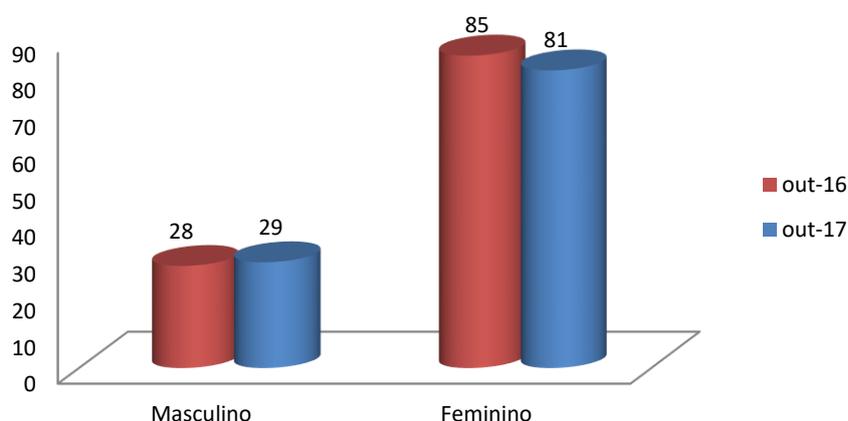
Conforme quadro e gráfico abaixo, comparativamente com o registado no mesmo período no ano transato, verifica-se uma ligeira contração do volume total de recursos humanos ao serviço e continua a ser muito significativa a expressão dos colaboradores do género feminino (74%).

Quadro 1 – Recursos Humanos por Género

Ano	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL
Out-16	28	25%	85	75%	113
Out-17	29	26%	81	74%	110

Fonte: DSA – out. 2017

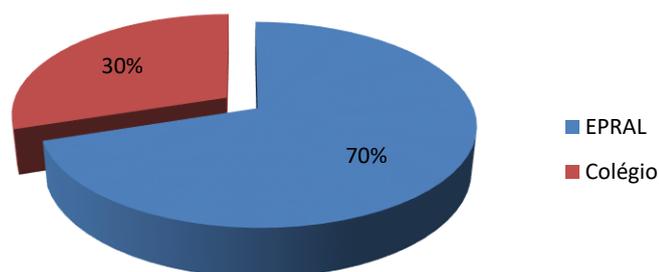
Gráfico 1 - Recursos Humanos por Género



Fonte: DSA – out. 2017

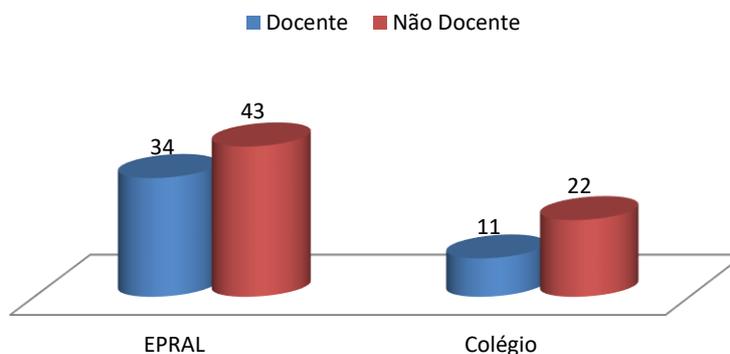
A distribuição das pessoas, pelo conjunto das respostas socioeducativas da Fundação (gráficos 2 e 3), permite verificar que a valência EPRAL continua a ser a mais expressiva, estando afetos a esta valência 70% dos recursos humanos, sendo 34 “docentes” e 43 “não docentes”, e ao Colégio estão afetos 30% do total dos recursos humanos da instituição, dos quais 11 “docentes” e 22 “não docentes”. A Formação em Angola, não encontra aqui representatividade, dado que os colaboradores envolvidos nesta resposta formativa não o fazem em dedicação exclusiva ou maioritária.

Gráfico 2 - Recursos Humanos por Valência



Fonte: DSA – out. 2017

Gráfico 3 - Recursos Humanos por Valência



Fonte: DSA – out. 2017

A organização das pessoas, envolvidas nas atividades de educação-formação promovidas pela Fundação, por categorias/funções realça o peso do "Pessoal Docente" na estrutura orgânica da Fundação (quadro 2 e gráfico 4). O grupo funcional do "Pessoal Docente" é o mais expressivo e representa 41% no total da estrutura orgânica.

O grupo funcional do “Pessoal Auxiliar” (de ação educativa e de limpeza e manutenção) tem também uma expressão importante, associada à diversidade, duração diária, qualidade e exigências dos espaços formativos das várias respostas de educação-formação, e assume, por isso, um peso de 27% no total da estrutura orgânica.

O terceiro grupo funcional, maioritariamente transversal às diversas valências da Fundação, é o grupo dos “Administrativos e outros Técnicos”, com um peso que ascende a 20%.

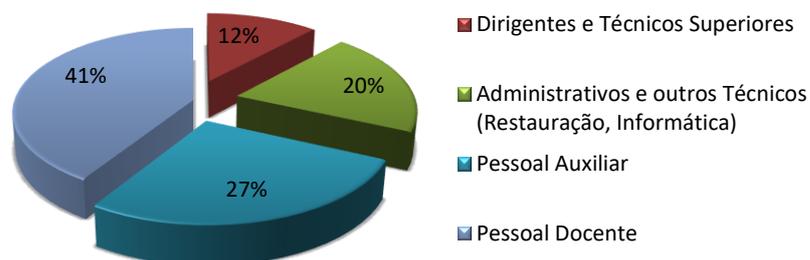
Os Dirigentes e Técnicos Superiores (não docentes) representam 12% na estrutura dos recursos humanos da Fundação.

Quadro 2 – Recursos Humanos por Categoria/Função

CATEGORIAS e FUNÇÕES			Nº	%
Pessoal Não Docente	Dirigentes e Téc. Superiores	Dirigentes	5	12%
		Téc. Superiores	8	
	Administrativos e outros Técnicos	Administrativos	16	20%
		Outros Técnicos (restauração, informática)	6	
	Pessoal Auxiliar	Auxiliares p/ Ação Educativa	14	27%
Auxiliares Limpeza / Manutenção		16		
Pessoal Docente		EPRAL/CFA	45	41%
TOTAL			110	100%

Fonte: DSA – out. 2017

Gráfico 4 - Recursos Humanos por Categoria/Função



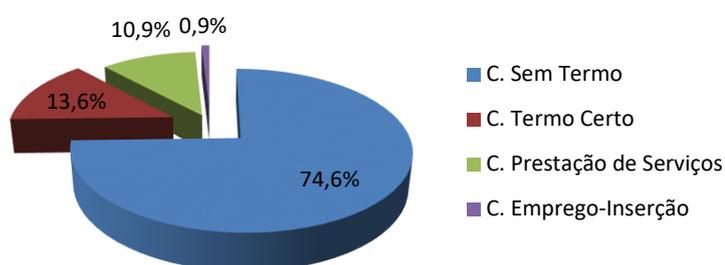
Fonte: DSA – out. 2017

A distribuição dos recursos humanos, de acordo com a natureza do vínculo laboral (gráfico 5), permite observar que 74,6% das pessoas ao serviço da Fundação têm vínculo efetivo e 13,6% são contratados a termo.

Na atividade da Fundação estão envolvidos colaboradores contratados em regime de prestação de serviços, sobretudo formadores com experiência profissional em áreas específicas, representando estes 10,9% do total das pessoas ao serviço.

Em parceria com o IEFP, a Fundação acolhe ainda uma pessoa ao abrigo de instrumento de apoio ao emprego, traduzida na Medida Contrato Emprego-Inserção, que representa 0,9% dos recursos humanos ao serviço da Fundação.

Gráfico 5 - Recursos Humanos por Vínculo



Fonte: DSA – out. 2017

1.1. Perfi de Qualificações

A estrutura humana de uma organização, os seus Recursos humanos, como anteriormente se refere, são o seu elemento fundamental, mais tratando-se de uma organização de conceção e desenvolvimento de educação e formação.

Se atendermos à proposta de orçamento a relevância determinante deste fator para a atividade da Fundação é confirmada de forma clara, em linha com as execuções orçamentais dos últimos anos, plasmadas nas respetivas Contas, pois os gastos com os recursos humanos (esmagadoramente as remunerações e custos sociais conexos), em regra, rondam os 53%, chegando mesmo a valores que rondam os 56% quando àqueles custos se acrescentam outras despesas com recursos humanos resultantes da resolução de contratos, quer por mútuo acordo quer por via judicial. Para o ano de 2018 é de 56,2% os gastos previstos com recursos humanos, considerando aquela composição.

Desta forma resulta evidente que são as pessoas o seu ativo mais relevante, mesmo determinante, não só quanto à sua quantidade mas, mais do que isso, quanto ao seu perfil de qualificação, académica e profissional, pelo que importa aportar tais dados para o plano de atividade: para além dos quantos somos, como nos organizamos, o quem somos, qual o nosso perfil qualificações académicas e profissionais, porque esse elemento é determinante para a credibilidade das ações e projetos propostos.

Como é referido no ponto anterior, das 110 pessoas que integram a estrutura de recursos humanos da Fundação Alentejo, para 2018, 97 têm vínculo de trabalho à Fundação, 12 são prestadoras de serviço e 1 é beneficiária de programa de apoio ao emprego em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Assim, para efeitos da presente análise, são considerados os dois volumes, o primeiro (110) para estabelecer o perfil de qualificações, pois todos eles concorrem de forma conseqüente para a concretização das múltiplas atividades plasmadas no presente Plano.

No quadro abaixo apresentamos a distribuição dos recursos humanos da FA, para 2018, considerando as duas qualificações académicas e profissionais, por Níveis de Ensino e, dentro destes, nos seus diferentes patamares. A partir deste quadro desdobra-se a informação nele constante em gráficos, os quais permitem uma aproximação mais sustentada ao perfil de qualificações na organização.

Quadro 3 – Estrutura de Qualificações – Níveis e Patamares

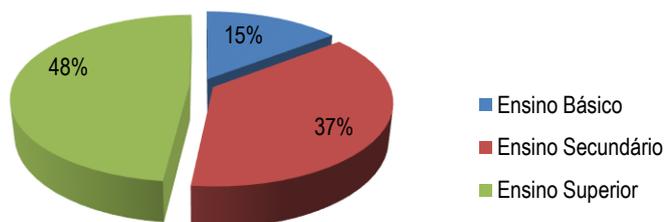
Ensino Básico	16
Até 1º ciclo	5
2º ciclo	4
3º ciclo	6
E Curso Profissional	1
Ensino Secundário	41
Só Secundário	15
E Curso Profissional	23
E Carteira Profissional	2
E Nível V	1
Ensino Superior	53
Bacharelato e Curso Profissional	1
Bacharelato e Profissionalização	1
Licenciatura	11
Licenciatura e Curso Profissional	1
Licenciatura e Profissionalização	27
Mestrado	1
Mestrado e Curso Profissional	1
Mestrado e Profissionalização	9
Doutoramento e Profissionalização	1
Total	110

Fonte: GAAT/ DSA - nov. 2017

A primeira representação gráfica permite enfatizar o peso do Nível de Ensino Superior no conjunto das qualificações dos recursos humanos da instituição, o qual ascende a 48%, seguido do Nível de Ensino Secundário, com 37% e, com menor expressão, o Nível Básico, com 15 %.

Estes dados são pertinentes considerando a natureza da instituição e das funções que, de forma complementar e articulada, concorrem para a realização das atividades que concretizam a sua missão.

Gráfico 6 - Distribuição dos Trabalhadores por Níveis de Ensino



Fonte: GAAT/ DSA (nov. 2017)

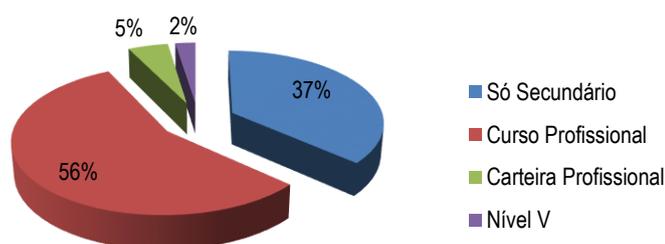
Sendo a docência (educação e formação profissional) a atividade mais relevante da instituição, ela só pode acontecer se outras funções, a montante e a jusante, forem desempenhadas, designadamente ao nível do apoio educativo, administrativo, logístico e de manutenção e, obviamente, de coordenação e direção.

Entendida desta forma resulta clara e perfeitamente ajustado este perfil geral de qualificações académicas e profissionais, situando-se no primeiro daqueles níveis, em regra, os profissionais docentes (professores, formadores, educadores de infância) e os diretores e coordenadores, enquanto o segundo nível (secundário) integra a generalidade das funções administrativas e técnicas e o terceiro (básico) as funções auxiliares e de apoio logístico.

Contudo, importa perceber numa malha mais apertada a realidade dessas qualificações como potencial de contributo para o nível de qualidade que a organização pretende alcançar no desempenho da sua missão, isto é olhar para aspetos diferenciadores e potenciadores dentro dos dois principais grupos de qualificações académicas, o nível de ensino secundário e o nível de ensino superior.

A representação gráfica abaixo (gráfico nº 7), permite perceber que o nível secundário é composto por uma realidade não homogénea, já que apenas 37 % dos seus integrantes possuem “apenas” o Diploma do Ensino Secundário, enquanto que os restantes 63% acrescentam a essa qualificação académica, qualificações profissionais que potenciam os seus desempenhos na organização. Destes o subgrupo mais significativo é formado pelos trabalhadores com nível de ensino secundário e uma certificação como técnicos intermédios altamente qualificados (Cursos Profissionais – nível IV).

Gráfico 7 - Distribuição dos Trabalhadores c/ Nível Secundário



Fonte: GAAT/ DSA - nov. 2017

Numa organização como a Fundação Alentejo, em que a sua valência fundadora e mais relevante é uma Escola Profissional que forma Técnicos Intermédios Altamente Qualificados (Cursos Profissionais), é consequente e legitimador da sua ação, possuir este perfil de recursos humanos.

Os gráficos 8 e 9 permitem perceber melhor esta realidade no global dos recursos humanos da instituição. Os trabalhadores com Curso Profissional correspondem a 23% do total de trabalhadores da Fundação e estão presentes em todos os níveis de ensino, ou seja, mesmo no nível de ensino superior há 8% de trabalhadores para cuja qualificação profissional concorre a posse do Diploma de Técnico Intermédio Altamente Qualificado (Curso Profissional) ao qual acrescentaram novos níveis de formação académica. Estes, em regra, integram o grupo de formadores da EPRAL (corpo docente), com intervenção na componente técnica e tecnológica da sua oferta formativa.

Gráfico 8 - Distribuição dos Trabalhadores face aos Cursos Profissionais

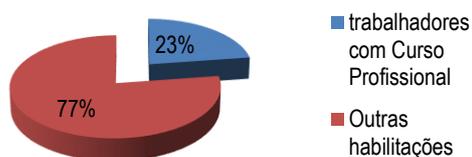
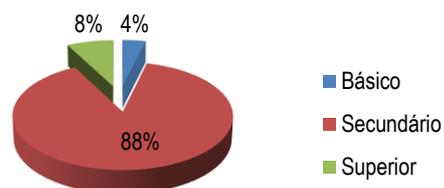


Gráfico 9 - Trabalhadores com Curso Profissional por nível de Ensino

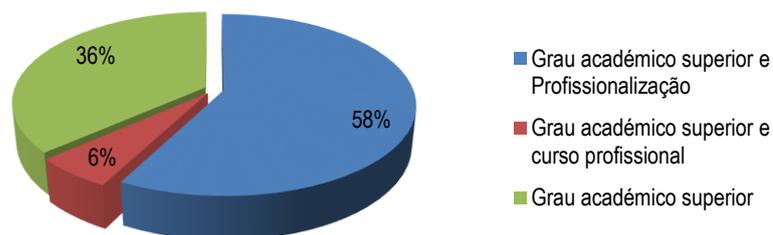


Fonte: GAAT/ DSA - nov. 2017

Procedendo de igual forma no que diz respeito aos trabalhadores com o nível de ensino superior, verifica-se que também ele não constitui uma realidade homogénea, ascendendo a 58% os que, ao grau académico, acrescentam a profissionalização como docentes. Estes são, em regra, docentes da EPRAL, professores das

componentes sociocultural e científica, e os docentes do CFA (professores de 1º Ciclo de Ensino e Educadoras de Infância).

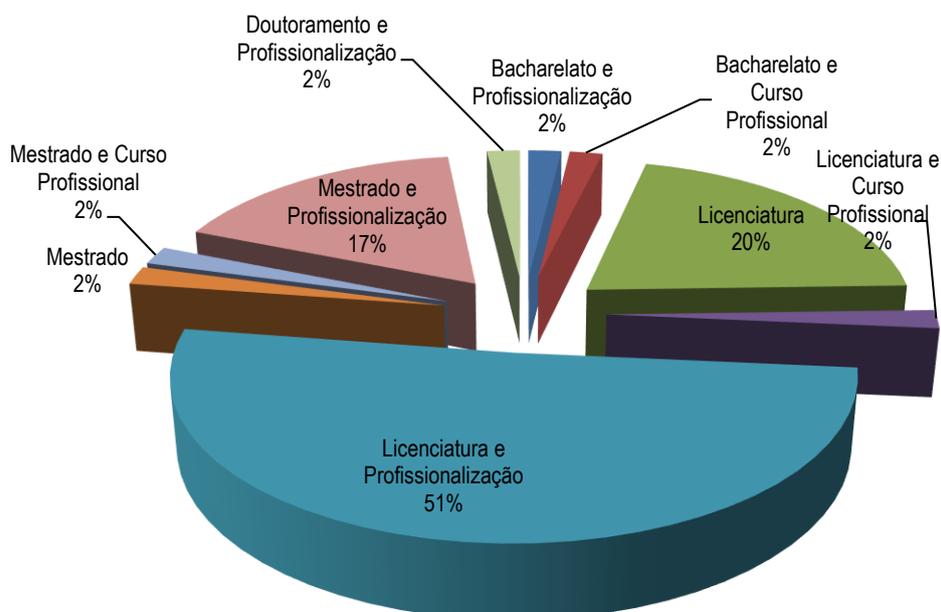
Gráfico 10 - Distribuição dos Trabalhadores c/ Nível Superior



Fonte: GAAT/ DSA - nov. 2017

Numa análise ainda mais pormenorizada das qualificações académicas e profissionais dos trabalhadores detentores do nível superior de ensino, considerando, para além da profissionalização o respetivo grau (bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento) obtemos a representação gráfica que se segue a qual evidencia o ajustamento adequado e potenciador dos recursos humanos da instituição face aos desafios que a sua ação e o presente Plano de Atividades comportam.

Gráfico 11 - Trabalhadores com Nível Superior Distribuição por Qualificação Académica e Profissional



Fonte: GAAT/ DSA - nov. 2017

2. Formação Interna

Em prol do desenvolvimento dos recursos humanos e, assim, da melhoria da qualidade do serviço prestado à comunidade, a Fundação Alentejo, em conformidade com o disposto no Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009, de 12/02) e na Lei n.º 105/2009, de 14/09 em matéria de formação profissional, procederá à elaboração do Plano de Formação, plurianual. Este plano contemplará a identificação de áreas de formação transversais a todos os departamentos e ainda áreas específicas de acordo com as especificidades de cada serviço.

2.1. Áreas de Formação Transversais

- Ética e Deontologia Profissionais;
- Organização Pessoal e Gestão do Tempo;
- Ergonomia e prevenção de acidentes e doenças profissionais.

2.2. Áreas de Formação específicas

DSA - Direção de Serviços Administrativos

- Informática;
- Qualidade;
- Atendimento: Cortesia, etiqueta e protocolo no atendimento e Gestão de reclamações e conflitos com clientes;
- Novo regulamento geral de proteção de dados.

DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria

- Informática;
- Tratamento informatizado de documentos contabilísticos;
- Sistema de Normalização Contabilística;
- Noções de Fiscalidade.

Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento

- Segurança e Saúde no Trabalho;
- Sistema HACCP;
- Aprovisionamento, logística e gestão de stocks;
- Código dos contratos públicos.

EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Docentes

Áreas científicas e didáticas prioritárias:

- Matemática, Português, Línguas estrangeiras, TIC em Educação, Trabalho colaborativo, Aprendizagens baseadas em Projetos.

Não docentes (pessoal de apoio às atividades pedagógicas)

Área de conteúdos:

- Assertividade, atendimento de públicos diversificados, despistagem e resolução de conflitos, problemáticas comportamentais na adolescência (compreender para agir).

CFA – Colégio Fundação Alentejo

No seguimento da necessidade enunciada no ano anterior, de assumir uma identidade própria de encontro com aquilo que se espera da Educação para o século XXI, é dada continuidade à formação dos técnicos através de:

- Desenvolvimento e consolidação, *on job* e *inter pares*, das competências adquiridas na Formação para a equipa do CFA, por Cristina Nogueira da Fonseca, subordinada ao tema “Felicidade no local de trabalho” – em agosto de 2017;
- Formação da Equipa do CFA no modelo MOPI – pedagogia jesuíta, na sequência da Visita a Colégio Jesuíta em Barcelona com intuito de conhecer e, potencialmente, implementar práticas educativas que espelhem os valores e objetivos do CFA – novembro de 2017;
- Serviço de consultadoria por Cristina Nogueira da Fonseca – ao longo do ano letivo de 2017/2018:
 - a. Projeto Academia CFA;
 - b. Construção de linha de comunicação e marketing (plano de angariação e manutenção de clientes);
 - c. Criação de um manual de ação;
 - d. Recrutamento e formação de profissionais;
 - e. *Mentoring* com as coordenações e valência, desenvolvendo competências de comunicação e metodologia de pensamento e ação assertiva e concretizável;
 - f. Manutenção interna de uma mentalidade inovadora, positiva e focada na solução;
 - g. Construção de questionários de avaliação de perceção de satisfação, confiança e valor (dos clientes do CFA);
- Formação/Especialização da Diretora Executiva do CFA em “Positive Psychology Master” – janeiro e março de 2018 em Bristol, Reino Unido;
- Criação de um Manual do Colaborador do CFA;
- Revisão partilhada e cooperativa do Projeto Educativo.

Para a execução do Plano, a Fundação Alentejo recorrerá aos recursos internos, aos instrumentos de apoio disponíveis, designadamente à Medida Cheque-Formação, promovida pelo IEFP, à celebração de um protocolo de cooperação com o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, sedado em Évora, que permitirá o acesso de colaboradores docentes e não-docentes da FA/EPRAL ao plano bianual de formação deste Centro - com a vantagem de este ser diversificado, nas matérias e modalidades de formação implementadas, e certificado pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua e ainda à parceria existente com o NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora na participação no Projeto Formação Ação no âmbito da AIP que visa a melhoria das PME.

III – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL - Formação Inicial de Jovens

1.1. Contexto

O Plano de Atividades da Escola Profissional da Região Alentejo para o ano letivo de 2017-2018 procura operacionalizar o seu Projeto Educativo e apresenta as propostas de atividades formativas transversais mais relevantes, entendidas como fatores de enriquecimento do Plano de Formação (Cursos e Turmas em funcionamento) no ano escolar em curso, bem como projetos de atividades a desenvolver nos anos escolares seguintes. Assim, O PA 2017-2018 assume também uma perspetiva plurianual, lançando as bases para a prossecução de objetivos de médio-longo prazo, consonantes com a estratégia delineada no Projeto Educativo da EPRAL para o horizonte 2017-2020.

Ultrapassado o primeiro quarto de século de funcionamento da Escola Profissional da Região Alentejo (1990-2017), assumimos o nosso compromisso com o desígnio, **EPRAL – Projeto Educativo para o Século 21**, visando uma nova organização da pedagogia, apoiada na implementação de metodologias de ensino-aprendizagem, baseadas em projetos, consolidando o sentido de solidariedade na relação professor-aluno, de envolvimento nos processos de ensino aprendizagem e de corresponsabilização nos resultados escolares.

Para o século 21, queremos consolidar a vida interna e a imagem social da Escola Profissional da Região Alentejo enquanto comunidade de ensino-aprendizagem de sucesso, aberta e inclusiva.

Não obstante o trabalho desenvolvido no ano escolar de 2016-2017, com a intensificação do trabalho colaborativo entre docentes e o desenvolvimento de projetos integradores, parece-nos que é ainda muito importante potenciar os resultados do investimento realizado no âmbito da formação de formadores, com a implementação da *Oficina de Formação: “ (RE) Aprender a Ensinar e Avaliar no Ensino Profissional: o saber em ação”* (Universidade Católica - Porto).

O incremento do trabalho colaborativo entre formadores, visando articulações curriculares pertinentes e a planificação e desenvolvimento de projetos interdisciplinares, integradores, sustentados naquelas articulações, sejam de iniciativa das equipas pedagógicas, sejam da iniciativa dos grupos-turma; a compreensão da centralidade da avaliação formativa e formadora, enquanto estratégias de promoção do sucesso escolar e da autonomia do aluno; o investimento na formação de formadores no plano das TIC, visando a criação e exploração de ambientes de aprendizagem e de comunidades virtuais de aprendizagem, constituem-se, por certo, como as metas qualitativas mais relevantes que pretendemos prosseguir no ano letivo de 2017-2018.

A reorganização da Direção Pedagógica da EPRAL permitir-nos-á consolidar o sistema de auto-avaliação e de avaliação e certificação da qualidade, alinhado com o “EQAVET” (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational-Education and Training* - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional), em parceria com a ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional), integrando um subsistema de avaliação de desempenho profissional docente.

Finalmente, a consolidação do estatuto de organização de referência nacional e internacional, a inserção na comunidade regional, o aprofundamento da qualidade pedagógica e científica da formação e dos processos de ensino-aprendizagem e a assunção plena da importância dos contextos reais de trabalho e do papel incontornável das empresas enquanto parceiros e fatores-chave na formação de competências profissionais, constituem, grosso modo, as linhas estratégicas de orientação da nossa atividade na prossecução da missão e na consolidação do estatuto de *agente de desenvolvimento* que a EPRAL assume, no quadro da Fundação Alentejo. O ordenamento do sistema educativo-formativo regional e a configuração da rede escolar que o suporta e desenvolve, devem merecer-nos uma reflexão aprofundada e partilhada, envolvendo o Conselho Geral da Fundação Alentejo e o futuro Conselho Consultivo da EPRAL, por forma a que as propostas de abertura de novas turmas-cursos profissionais para ano escolar de 2018-2019 (Ciclo de Formação 2018-2021) possam resultar de um levantamento criterioso de necessidades de formação, de recursos educativos disponíveis e do consenso estabelecido entre os agentes de desenvolvimento em presença no território.

O ano escolar de 2017-2018 coloca-nos perante os desafios suscitados pela publicação do “Perfil do Aluno para o século 21” (ou “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, homologado através do Despacho SEE n.º 6478/2017, de 26 de julho), “constituindo-se como um documento de referência para a organização de todo o sistema educativo e para o trabalho das escolas, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular” (DGE).

Realizámos por iniciativa da Direção Pedagógica, em articulação com a Direção da EPRAL - a partir do 3.º Trimestre do ano escolar de 2016-2017 e no período de preparação do ano letivo em curso - diversas ações e reuniões de trabalho no sentido de capacitarmos os docentes em geral e em particular as equipas pedagógicas perspetivadas para as turmas de 1.º Ano, para as realidades emergentes da publicação do “Perfil do Aluno para o século 21” e do “Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (Despacho SEE n.º 5908/2017, de 5 de julho).

Tratando-se de uma experiência pedagógica, optámos pela instituição de um tema-problema comum às turmas de 1.º Ano, considerada a diversidade de cursos profissionais em presença. Não se trata do mesmo projeto interdisciplinar, como poderia parecer à primeira vista, mas do mesmo tema-problema em abordagem contextualizada face à diversidade de cursos profissionais em presença. Assim, para as turmas de 1.º Ano, atendendo à sua juventude e na perspetiva da sensibilização ao “mundo do trabalho” e da promoção das futuras atividades de formação em contexto de trabalho nos anos escolares seguintes, dada a sua transversalidade e integrado na noção de tema-problema mobilizador do currículo na dimensão transdisciplinar de cidadania e desenvolvimento e, em simultâneo, integrando componentes locais-regionais no currículo, deverá ser desenvolvido em projeto interdisciplinar o tema: “CONHECER A PROFISSÃO E O CONTEXTO DE TRABALHO NA REGIÃO – Perspetivar o futuro”, com uma componente externa de sensibilização-observação de contextos reais de trabalho.

Por outro lado pretendemos que as equipas pedagógicas envolvidas com as turmas de 1.º Ano no presente ano letivo e sempre com a participação dos alunos, ponderem, prospectivamente, os temas-problemas

suscetíveis de exploração, em projeto, nos anos letivos seguintes, enquadrados no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Em consequência, deverá ser equacionado e planeado em cada turma de 1º. Ano (isto é, ainda na vigência do ano letivo de 2017-18) um tema-problema, em cuja escolha estejam claramente envolvidos os alunos. Os novos projetos interdisciplinares deverão ser desenvolvidos em pleno no ano letivo de 2018-2019, isto é ao longo do 2º. Ano curricular dos grupos-turmas agora no 1º. Ano de formação, considerados os resultados das experiências desenvolvidas no ano letivo em curso.

Para as turmas de 2º. Ano, propusemos o desenvolvimento de projetos iniciados no ano letivo de 2016-2017, quando aplicável e/ou a criação de novos projetos integradores, considerando a listagem de temas-problemas apresentada adiante, em cuja escolha esteja claramente envolvido o grupo de alunos/as.

Para as turmas de 3º. Ano, propusemos a(s) Prova(s) de Aptidão Profissional - projetos interdisciplinares por excelência, integradores de saberes e de competências - como projetos interdisciplinares essenciais, promovendo as articulações curriculares fundamentais na mobilização e no desenvolvimento do currículo ao longo do ano letivo.

1.2. Metas qualitativas, metas quantitativas e objetivos

O estabelecimento de metas deve ser compreendido no horizonte do triénio 2017-2020. Assim, apresentamos as metas qualitativas consideradas naquele horizonte trienal, coincidente com a vigência do Projeto Educativo e as metas quantitativas perspectivadas para os ciclos intermédios, nomeadamente para o ano letivo de 2017-2018, ao qual se reporta o presente Plano de Atividades.

Metas Qualitativas (contributos para a qualidade, para a certificação da qualidade organizacional e para a promoção da imagem junto das comunidades)

- Consolidação do estatuto de organização de formação escolar e profissional de referência no quadro mais global do sistema de educação-formação, regional, nacional e internacional, através da implementação e desenvolvimento de sistemas de autoavaliação e de certificação da qualidade.
- Consolidação da visibilidade social da escola, visando o reforço da sua qualificação e legitimidade social, através da ampliação da rede de parcerias e do envolvimento em projetos de investigação.
- Consolidação do sistema interno de autoavaliação e de garantia de qualidade.
- Consolidação dos laços institucionais entre a EPRAL e as empresas que cooperam no acolhimento de alunos nos períodos curriculares de formação em contexto de trabalho, através da celebração de protocolos de cooperação, com um horizonte-base de vigência trienal.
- Melhoria das ações de monitorização no acolhimento, integração socioeducativa e acompanhamento psicopedagógico dos estudantes, otimizando esforços conjugados entre a Direção da EPRAL, a Direção Pedagógica e a rede interna de Orientação Educativa e de Tutoria.
- Reforço da qualidade da formação e das aprendizagens, em particular nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática, face à transversalidade destas disciplinas relativamente aos planos de estudos - neste âmbito será dada particular atenção aos jovens com manifestas dificuldades de aprendizagem

e aos estudantes finalistas que pretendam prosseguir estudos de nível superior (politécnico e universitário).

- Aperfeiçoamento das competências e elevação das qualificações profissionais de professores, em particular na utilização de plataformas colaborativas digitais e no fomento do trabalho colaborativo.
- Aperfeiçoamento das competências e elevação das qualificações profissionais de colaboradores não-docentes, em particular no atendimento e apoio aos estudantes, no acolhimento e encaminhamento de encarregados de educação, assim como na despistagem de casos-problema e na resolução de conflitos.
- Estabilização e desenvolvimento do sistema de gestão da qualidade, em linha com o Quadro EQAVET (Quadro de Referência Europeu da Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais) e com o referencial de avaliação externa das escolas implementado pela IGEC, envolvendo todos os atores internos e externos que se relacionam na, e com a, comunidade escolar.

Metas Quantitativas (objetivos físicos mensuráveis, indicadores de qualidade)

No domínio da formação escolar e profissional, a Fundação Alentejo e a EPRAL, enquanto instituições, assumem o plano da excelência como objetivo central da sua missão socioeducativa. O plano da excelência corresponde ao estágio de sucesso absoluto e traduzir-se-ia quantitativamente na meta de 100% para a totalidade dos objetivos associados às atividades de ensino-aprendizagem. O plano da excelência não constitui, em si, uma meta mensurável. Deve, porém, constituir um foco prioritário, um estímulo, da nossa atividade profissional.

Assim, as metas quantitativas que propomos constituem um incentivo ao incremento de práticas e de atitudes profissionais comprometidas com a melhoria dos resultados escolares dos alunos, incrementado a sua permanência em formação e a conclusão, com sucesso, dos respetivos ciclos formativos.

As metas quantitativas globais propostas, organizam-se em 5 grandes núcleos:

- Resultados escolares globais
- Estímulo à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos/Valorização do ensino profissional
- Oferta formativa (ciclo de formação 2018-2021)
- Conhecimento da realidade sociológica e económica dos jovens alentejanos
- Formação de colaboradores docentes e de colaboradores não-docentes

A definição de objetivos institucionais, no quadro do Plano de Atividades, considera o histórico das taxas de sucesso no final dos sucessivos ciclos formativos, bem como das taxas de permanência-transição entre anos escolares. O primeiro indicador está relacionado com o incentivo à conclusão de curso (bem como dos patamares intermédios, ou seja, transição de ano escolar com sucesso absoluto na avaliação das aprendizagens); o segundo enquadra-se no propósito de redução do abandono escolar. Assim, tendo em conta os indicadores médios observados nos 27 anos de atividade da EPRAL, sem perder de vista o plano da

excelência, porém atendendo à contratualização de resultados ante referidos, propomos como objetivos institucionais mínimos globais, ou metas quantitativas:

Resultados escolares globais

- a) Conclusão de curso no encerramento do ciclo de formação 2015-2018, em tempo próprio, 80%;
- b) Permanência dos jovens em formação na transição de ano escolar de 2017-2018, para o ano escolar de 2018-2019, 85%.

Estímulo à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos/Valorização do ensino profissional

Neste âmbito e tendo também presentes os resultados contratualizados em sede de candidatura pedagógica e financeira, embora, por um lado, a inserção no mercado de trabalho-emprego seja uma variável externa dependente do funcionamento da economia e do aumento da contratação e, por outro, o prosseguimento de estudos dependa, essencialmente, de projetos pessoais de vida, da vontade própria dos interessados, da capacidade financeira e da economia familiar e das oportunidades criadas na região pelo sistema de ensino superior universitário e politécnico, propomos como objetivo mínimo de *“Porcentagem de pessoas apoiadas que estão empregadas ou prosseguiram estudos nos seis meses seguintes ao fim do respetivo curso”*, **60% dos diplomados** no ciclo de formação 2015-2018.

Salientamos que, embora se tratem de variáveis externas, as quais não controlamos, procuraremos, face àquele objetivo quantitativo procuraremos:

- Incrementar esforços no levantamento e na divulgação, junto dos jovens, de oportunidades de trabalho-emprego na região Alentejo - ainda que em regime análogo aos “programas de estágios profissionais” - facilitando a interação com as empresas;
- Estimular e apoiar os/as jovens interessados/as no prosseguimento de estudos, técnicos-superiores-profissionais, politécnicos ou universitários - nomeadamente, na sua preparação para provas de exame de acesso e no apoio ao desenvolvimento e procedimentos de candidaturas;
- Cooperar com a ANQEP em iniciativas de promoção do ensino profissional através da divulgação de casos de sucesso e de empreendedores diplomados pelo ensino profissional (e.g., iniciativa “Qualifica”, iniciativa “TOP 10”);
- Cooperar com a ANQEP em iniciativas que promovam as competências dos jovens na procura de emprego, na criação do próprio emprego e/ou no prosseguimento de estudos (e.g., iniciativa “Step1”);
- Participar em iniciativas/eventos de divulgação nas áreas da educação, formação e orientação educativa e profissional (e.g., “Futurália”).

Oferta formativa (Ciclo de formação 2018-2021)

Neste âmbito e quanto à dinâmica da oferta formativa da EPRAL, atendendo a que no ano letivo de 2017-2018 se encontram 5 Cursos Profissionais, organizados em 7 turmas, no 3º. ano de formação. Consideramos que, para o triénio 2018-2021, o nº. mínimo de 8 turmas de cursos profissionais, deve ser o nº. mínimo de turmas

referência-objetivo para apresentação e proposta no âmbito da rede escolar regional e elaboração da futura candidatura à abertura de novas turmas-novos cursos para o ano letivo de 2017-2018.

Conhecimento da realidade sociológica e económica dos jovens alentejanos

Neste âmbito, participaremos no desenvolvimento de estudos de investigação, iniciativas de instituições de ensino superior e de autarquias, visando o diagnóstico da realidade sociológica e socioeconómica que envolve os jovens alentejanos, tais como:

- “Estudo nacional – Contexto de aprendizagem, diferenciação cognitiva e rendimento académico em adolescentes portugueses” (Instituto de Educação - Universidade do Minho);
- “Estudo nacional – Atividade física e aptidão física da população portuguesa” (Universidade de Évora e Instituto Português do Desporto e da Juventude);
- “Conhecer global atuar local – Avaliação diagnóstica no âmbito dos comportamentos de risco e consumos aditivos” (ES Enfermagem S. João de Deus/Univ. de Évora, ARS/Alentejo e DGEstE/DS Alentejo);
- “Diagnóstico Juvenil do Concelho de Évora” (Câmara Municipal de Évora e Universidade de Évora).

1.3. Objetivos, metas, indicadores de avaliação e meios de verificação

▪ Objetivo (I)

Implementar o sistema de garantia da qualidade (EQAVET), integrando o processo de autoavaliação da escola e de avaliação do desempenho docente.

Meta

Constituir a equipa de trabalho e desenhar o sistema de recolha de informação EQAVET;

Criar, no AL 2017/2018, um dispositivo formal de autoavaliação para a EPRAL;

Iniciar o processo de avaliação de desempenho docente no AL 2017/2018.

Indicador de Avaliação

Grau de concretização das metas estabelecidas para o AL 2017/2018;

Registos de processos.

Meios de Verificação

Documento base da EPRAL (EQAVET);

Plano de Ação EPRAL (EQAVET);

Questionários a Diplomados e Entidades Empregadoras (EQAVET);

Relatório de Autoavaliação EPRAL 2017/2018 (Autoavaliação);

Questionários de Satisfação de Alunos, Professores, Não Docentes, Pais/Encarregados de Educação e Entidades de acolhimento da FCT (Autoavaliação);

Relatórios de Autoavaliação de Desempenho de Formadores (Avaliação de Desempenho Docente);

Grelhas de acompanhamento da prática pedagógica (Avaliação de Desempenho Docente).

▪ **Objetivo (II)**

Alargar o leque de oferta formativa da escola e responder positivamente ao plano estratégico nacional de cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos, de promoção do sucesso educativo e de redução do abandono escolar.

Meta

Diversificar a oferta formativa, tendo em conta os diagnósticos das prioridades formativas efetuados a nível nacional e regional.

Indicador de Avaliação

Nº. de áreas de formação, e de cursos profissionais, abrangidas pela oferta formativa da EPRAL nas candidaturas apresentadas no horizonte 2017-2020, comparativamente à oferta formativa em funcionamento no ano escolar de 2016-2017.

Meio de Verificação

Publicidade realizada (diversidade de meios e tempo de divulgação);

Registo das divulgações da oferta formativa junto das escolas públicas e de outras entidades;

Registo da participação em iniciativas junto da comunidade;

Candidaturas aprovadas (nº. de cursos-turmas e respetivas áreas de formação)

Turmas constituídas (nº. de turmas efetivamente constituídas, cursos profissionais respetivos e respetivas áreas de formação).

▪ **Objetivo (III)**

Melhorar os resultados obtidos pelos alunos dos cursos profissionais.

Meta

Até 2020: 80% dos alunos concluem o seu curso profissional com sucesso, na vigência do respetivo ciclo formativo; 85% dos alunos concluem o seu curso profissional, tendo transitado para o 3º ano de formação.

Indicador de Avaliação

Taxas de transição de ano curricular, nos sucessivos anos escolares compreendidos no horizonte 2017-2020;
Taxas de conclusão de curso, nos ciclos de formação compreendidos no horizonte 2017-2020.

Meio de Verificação

Registos de matrículas realizadas na vigência dos ciclos de formação;
Registo de classificações finais obtidas pelos alunos e nº. de certificados emitidos.

▪ **Objetivo (IV)**

Reduzir o abandono escolar.

Meta

Diminuir progressivamente o abandono escolar em 10%, até 2020.

Indicador de Avaliação

Taxa de abandono escolar da escola, nos sucessivos anos escolares compreendidos no horizonte 2017-2020.

Meio de Verificação

Registos de desistências dos alunos/anulações de matrícula.

▪ **Objetivo (V)**

Aumentar a empregabilidade e o prosseguimento de estudos dos alunos que concluem o ensino profissional.

Meta

60% dos alunos estão empregados e/ou prosseguem estudos no prazo de um ano após conclusão dos respetivos cursos profissionais.

Indicador(es) de Avaliação

Taxa de diplomados empregados e/ou em prosseguimento de estudos, nos ciclos de formação compreendidos no horizonte 2017-2020;

Taxa de diplomados empregados na respetiva área de formação, nos ciclos de formação compreendidos no horizonte 2017-2020;

Taxa de prosseguimento de estudos, no horizonte 2017-2020.

Meio de Verificação

Monitorização dos percursos pós-formação - Inquérito ao universo de diplomados sobre a sua situação profissional (CF 2014-2017 a CF 2017-2020).

▪ Objetivo (VI)

Incrementar o estabelecimento de parcerias e protocolos.

Meta

Aumentar a bolsa de parcerias e protocolos em 5%/ano, no horizonte 2017-2010.

Indicador de Avaliação

Número de empresas/instituições que integram a bolsa de entidades cooperantes;

Número de parcerias e protocolos celebrados com outras instituições.

Meio de Verificação

Registo de protocolos realizados ao longo do ciclo de observação.

▪ Objetivo (VII)

Garantir a presença da EPRAL em iniciativas de valorização e promoção do ensino profissional no horizonte 2017-2020.

Meta

Colaborar e participar em iniciativas de valorização e de promoção do ensino profissional através da divulgação de casos de sucesso e de jovens empreendedores, realizadas sucessivamente nos anos escolares de 2017-18 a 2019-2020.

Indicador de Avaliação

Nº. de participações em iniciativas/eventos, nos sucessivos anos escolares compreendidos no horizonte 2017-2020/nº. de diplomados pela EPRAL envolvidos em iniciativas de promoção do ensino profissional ou premiados em iniciativas dirigidas ao ensino profissional.

Meio de Verificação

Registos de envolvimento de diplomados pela EPRAL em ações de divulgação de casos de sucesso

Registos de participação própria em eventos.

▪ **Objetivo (VIII)**

Desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem baseadas em projetos interdisciplinares, enquadrados no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Meta

Desenvolver projetos interdisciplinares enquadrados no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular em todas as turmas de 1º. Ano em funcionamento no ano letivo de 2017-2018.

Indicador de Avaliação

Nº. de projetos interdisciplinares realizados em turmas de 1º. Ano no ano letivo de 2017-2018.

Meio de Verificação

Planificações de projetos interdisciplinares;

Relatórios de avaliação e projetos interdisciplinares.

▪ **Objetivo (IX)**

Desenvolver e consolidar metodologias de ensino-aprendizagem baseadas em projetos interdisciplinares, enquadrados no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, planeados para o ano letivo de 2018-2019.

Meta

Estabelecer temas-problema e planificar projetos interdisciplinares para o ano letivo de 2018-2019, enquadrados no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, em todas as turmas que transitam para o 2º. Ano curricular.

Indicador de Avaliação

Nº. de projetos interdisciplinares planeados em turmas que transitam para o 2º. Ano no ano letivo de 2018-2019.

Meio de Verificação

Planificações de projetos interdisciplinares, para o ano letivo de 2018-2019.

▪ **Objetivo (X)**

Contribuir para o desenvolvimento de projetos de investigação centrados no conhecimento da realidade sociológica e económica dos jovens alentejanos.

Meta

Colaborar e participar em 3 projetos de investigação, iniciativas de entidades externas, realizados por instituições ou autarquias, no horizonte do ano letivo de 2017-2018.

Indicador de Avaliação

Nº. de participações em iniciativas/projetos de investigação.

Meio de Verificação

Registos de participação.

▪ **Objetivo (XI)**

Desenvolver ações de formação certificadas pelo CCP da FC, no âmbito do Plano de Formação do Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, de Évora.

Meta

Dinamizar a frequência de colaboradores docentes e de colaboradores não-docentes da FA/EPRAL em 2 ações de formação, no horizonte do ano letivo de 2017-2018.

Indicador de Avaliação

Nº. de ações de formação desenvolvidas.

Meio de Verificação

Registos de participação.

▪ **Objetivo (XII)**

Contribuir para uma gestão racional e integrada de equipamentos e de recursos materiais.

Meta

Reduzir em cada ano letivo o número de intervenções técnicas, suscitadas por anomalias, em sala de aulas;
Aumentar/melhorar os recursos técnicos e tecnológicos existentes.

Indicador de Avaliação

Histórico das intervenções técnicas, suscitadas por anomalias, realizadas em cada ano letivo;
Inventário dos equipamentos e recursos físicos existentes na escola;
Nível de qualidade das instalações e dos equipamentos afetos à formação;
Nível de adequabilidade dos equipamentos face à evolução tecnológica e quanto ao número necessário.

Meio de Verificação

Registos de não conformidades;
Registo do inventário da escola.

1.4. Atividades

Projetos integradores

(Temáticas e estratégias aglutinadoras)

Como referimos anteriormente, em matéria de projetos de atividades interdisciplinares, a Direção Pedagógica estabeleceu para o ano letivo de 2017-2018:

Para as turmas de 1º. Ano curricular, integradas no **Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular**, optámos pela instituição de um tema-problema comum às turmas de 1º. Ano, considerada a diversidade de cursos profissionais em presença: “CONHECER A PROFISSÃO E O CONTEXTO DE TRABALHO NA REGIÃO – Perspetivar o futuro”, com uma componente externa de sensibilização-observação de contextos reais de trabalho. Assim, **todas as turmas desenvolverão o tema-problema comum, através de abordagens contextualizadas à respetiva área de formação e saída profissional** (ver adiante, anexo A/I: estrutura do projeto interdisciplinar).

Para as turmas de 2º. Ano, propusemos o desenvolvimento de projetos iniciados no ano letivo de 2016-2017, quando aplicável e/ou a criação de novos projetos integradores, considerando a listagem de temas-problemas apresentada adiante, em cuja escolha esteja claramente envolvido o grupo de alunos/as. Apresentamos os projetos interdisciplinares a desenvolver pelos cursos-turmas de 2º. Ano de forma sumária:

Técnico Auxiliar de Saúde

Projeto: “AGENDA DA SAÚDE – ciclo de atividades evocativas de efemérides relacionadas com a saúde”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma)

Finalidades: debater e sensibilizar a comunidade escolar para problemáticas da área da saúde; divulgar boas práticas na área da saúde.

Atividades mais relevantes: colóquios, workshops, visitas de estudo.

Parceiros externos: Hospital do Espírito Santo de Évora, Hospital da Misericórdia de Évora, ARS/Alentejo.

Calendarização: outubro/2017-maio/2018

Projeto: “IV JORNADAS DA SAÚDE – Temática: A Infeção”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma)

Finalidades: sensibilizar para problemáticas muito relevantes no âmbito da saúde em geral e, em particular, promover boas práticas na formação do perfil profissional do Técnico Auxiliar de Saúde; promover aprendizagens diversificadas; divulgar e promover trabalhos realizados pelos alunos durante o ano letivo.

Atividades mais relevantes: colóquios, workshops, apresentação do “Manual do Técnico Auxiliar de Saúde”, exposição e trabalhos realizados pelos alunos no âmbito da “agenda da Saúde”

Parceiros externos: Escola Superior de Enfermagem São João de Deus (Universidade de Évora) Hospital do Espírito Santo de Évora, Hospital da Misericórdia de Évora, ARS/Alentejo, profissionais de saúde.

Calendarização: outubro/2017-maio/2018

Técnico de Apoio à Infância

Projeto: “TOCA A LER, FAZER E DESFAZER”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma)

Finalidades: valorizar o livro enquanto objeto de enriquecimento pessoal e de aprendizagem; estimular e incentivar a leitura; promover uma cidadania ativa e responsável; promover situações de ensino-aprendizagem que fomentem a expressão dos interesses e aptidões dos alunos; aplicar estratégias de diferenciação pedagógica.

Atividades mais relevantes: atividades de expressão cultural, dramática e linguística (leitura, escrita e representação); realização de exposição de trabalhos.

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT

Calendarização: outubro/2017-junho/2018

Projeto: “DIA MUNDIAL DA CRIANÇA”

Iniciativa: grupo-turma (alunos)

Finalidades: reforço da relação escola-comunidade; debater e aprofundar o conhecimento sobre a Convenção Internacional dos Direitos da Criança (UNESCO); fomentar o debate sobre problemáticas que afetam a infância; evidenciar o papel da criança enquanto pessoa dotada de direitos e deveres; estimular o convívio, a descontração e o estado de felicidade na criança, através de atividades lúdicas; estimular o trabalho colaborativo entre pares; aplicar estratégias de diferenciação pedagógica.

Atividades mais relevantes: ateliês de expressão plástica, dramática e musical; realização de exposição de trabalhos.

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT; Câmara Municipal de Évora.

Calendarização: janeiro-junho/2018

Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade

Projeto: “O VINHO”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma)

Finalidades: contribuição para uma cultura responsável no consumo do vinho, sensibilizando os jovens para o seu consumo criterioso e parcimonioso; desenvolvimento de competências técnicas associadas ao perfil de saída do curso profissional, em particular nos domínios do marketing e da publicidade, centradas na temática do vinho e da vinha atendendo ao seu valor económico e patrimonial na região Alentejo (visão de negócio e de mercado, orientação para o cliente e para os resultados, conhecimento de plataformas “TI” e canais de comunicação; marketing nas redes sociais e marketing de conteúdo); desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente no plano do trabalho colaborativo, da responsabilidade e da autonomia.

Atividades mais relevantes: Pesquisa de informação acerca da Região Vitivinícola da Região Alentejo (Sub-regiões, produtores, volume de produção e de distribuição, marcas-rótulo), workshops, oficinas de formação,

conceção e desenvolvimento de “e-portfólios” de apresentação e de aprendizagem, exposição de trabalhos realizados pelos alunos.

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT, a partir do ano escolar de 2017-2018

Parceiros: CVR Alentejo, produtores e distribuidores do setor

Calendarização: outubro/2017-junho/2018 (2ª. fase)*

(*projeto a desenvolver ao longo do ciclo trienal de formação)

Técnico de Informática de Gestão

Projeto: “INNER JOIN”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma), assumida solidariamente pelo grupo-turma.

Finalidades: preparação da realização de formação em contexto real de trabalho, propiciando aos alunos um primeiro contacto no presente ano letivo (que se pretende estruturado e organizado no 2º. e no 3º. ano de formação) com as futuras empresas de acolhimento, potenciando a empregabilidade destes; capacitação para a perceção do mundo do trabalho e para a inserção profissional dos futuros diplomados; desenvolvimento de competências técnicas associadas ao perfil de saída do curso profissional, (em particular na conceção de soluções e no desenvolvimento de aplicações informáticas adequadas aos respetivos contextos empresariais).

Atividades mais relevantes: levantamento de empresas/oportunidades de estabelecimento de parcerias para realização de FCT; visitas de estudos a empresas; análise de necessidades, procura e “desenho” de soluções informáticas adequadas; desenvolvimento inicial de aplicações informáticas “à medida” em contexto laboratorial escolar.

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT.

Calendarização: outubro/2017-junho/2018 (2ª. fase)*

(*projeto a desenvolver ao longo do ciclo de formação)

Técnico de Multimédia

Projeto: “EPRAL VIDEOAULA”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma).

Finalidades: promover, favorecer e facilitar a relação ensino-aprendizagem; preparar “o professor” para o desenvolvimento de conteúdos didático-pedagógicos em suporte audiovisual, apoiado em “tutoriais”; desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente de trabalho colaborativo entre pares; experienciar projetos interdisciplinares de desenvolvimento curricular integrado.

Atividades mais relevantes: estruturar a vídeoaula; recolher contributos junto de professores de diversas disciplinas; implementar oficinas de formação para desenvolvimento de competências técnicas; realizar sessões experimentais.

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT.

Calendarização: outubro/2017-junho/2018 (2ª. fase)*

(*projeto a desenvolver ao longo do ciclo de formação)

Técnico de Receção

Projeto: “TURISMO: UMA OPORTUNIDADE, UM PERCURSO PROFISSIONAL”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma).

Finalidades: reforço da relação escola-meio; sensibilização para a problemática do turismo enquanto fenómeno social global, com um impacto muito significativo na economia nacional e internacional; aprofundar o estudo acerca do fenómeno turístico; propiciar experiências efetivas de contactos interculturais através de turistas em visita à cidade de Évora e à Região Alentejo; impulsionar o sentido de profissionalidade na área de hotelaria-turismo junto dos futuros Técnico de Receção; preparar a formação em contexto real de trabalho para os anos escolares de 2017-2018 e 2018-2019.

Atividades mais relevantes: participação no “Dia Mundial do Turismo” (27 de Setembro/2017); visitas de estudo; participação em seminários e workshops relacionados com a temática do turismo; divulgação de eventos turísticos junto da comunidade; levantamento de eventuais parceiros externos.

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT, ERT Alentejo, Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, Câmara Municipal de Évora, Delegação Regional da Cultura do Alentejo.

Calendarização: outubro/2017-junho/2018, 2ª. fase)*

(*projeto a desenvolver ao longo do ciclo de formação)

Técnico de Restauração

Projeto: “COMER, BEBER, DEGUSTAR”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma).

Finalidades: reforço das parcerias estabelecidas com as entidades de acolhimento em FCT; conhecer e valorizar produtos da gastronomia regional; estimular uma cidadania ativa e responsável; promover o interesse pela profissão de Técnico de Cozinha-pastelaria; promover situações de ensino-aprendizagem estimulantes dos interesses e aptidões dos alunos; dinamizar situações de ensino-aprendizagem baseadas no princípio da diferenciação pedagógica.

Atividades mais relevantes:

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT; empresas distribuidoras do setor agro-alimentar.

Calendarização: outubro/2017-junho/2018

Envolvimento noutras iniciativas e projetos: apoio/participação em projetos socialmente úteis e com impacto mediático na comunidade, promotores da empregabilidade de formandos e diplomados pela EPRAL na área de hotelaria-restauração, iniciativas de parceiros externos, (e.g., eventos promovidos por entidades locais, participação em concursos, mostras gastronómicas,...)

Para as turmas de 3º. Ano, propusemos a(s) Prova(s) de Aptidão Profissional - projetos interdisciplinares por excelência, integradores de saberes e de competências - como projetos interdisciplinares essenciais, promovendo as articulações curriculares fundamentais na mobilização e no desenvolvimento do currículo ao longo do ano letivo,

Estão em funcionamento no ano letivo de 2017-2018 os seguintes Curso-turmas de 3º. Ano:

- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico de Apoio à Infância
- Técnico de Multimédia (2 turmas)
- Técnico de Restauração (2 turmas)
- Técnico de Vídeo

As turmas acima identificadas desenvolverão o tema-problema comum, **Prova de Aptidão Profissional**, através de abordagens contextualizadas à respetiva área de formação e saída profissional, identificando as articulações fundamentais na mobilização do currículo para o desenvolvimento dos projetos.

1.5. Atividades transversais

As propostas de atividades transversais, contributos para a sustentabilidade, para o enriquecimento da comunidade escolar e para a melhoria do serviço público de educação-formação prestado pela EPRAL.

Proposta Atividade (I): ENCERRAMENTO DO CICLO DE FORMAÇÃO 2014-2017

Data: 27 de janeiro/2018

Local: Arena de Évora

- Celebração da Palavra
- Aula de encerramento (Tema-problema: Desafios para o quarto-de-século)
- Entrega de Diplomas aos Finalistas do CF 2014-2017

Proposta Atividade (II): SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E AUTOAVALIAÇÃO

Enquadramento: Quadro EQAVET (*Quadro de Referência Europeu da Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais*)

Cronologia: setembro/2017-abril/2018 (Cf. adiante, Anexo V)

Finalidades:

- Planeamento (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
- Implementação (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- Avaliação (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);

- Ajustamento (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

Proposta Atividade (III): PARLAMENTO DOS JOVENS, 2017-2018

Finalidades:

- Estimular o interesse dos jovens e a sua participação vida cívica e política;
- Evidenciar a importância do seu contributo para a resolução de problemas que afetam o presente e o futuro individual e coletivo;
- Refletir acerca da importância do mandato parlamentar e conhecer o processo de decisão da Assembleia da República, enquanto fórum representativo dos cidadãos portugueses;
- Estimular as capacidades de argumentação na exposição e defesa de ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.

Tema central:

- Ensino Básico e Ensino Secundário, “IGUALDADE DE GÉNERO- um debate para todos”.

Intervenientes externos:

Deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Évora, autarcas, juristas/constitucionalistas, outros cidadãos/ãs com intervenção democrática reconhecida pela comunidade

Grupos-turma envolvidos:

- Ensino básico: CEF (N2/T2)
- Ensino secundário: grupos-listas compostos por jovens provenientes de diversa turmas dos cursos profissionais em presença

Proposta Atividade (IV): II CHALLENGE FUNDAÇÃO ALENTEJO/EPRAL – Celebração da Primavera

Datas: a determinar, na Primavera de 2018 (quinzena de 19 a 24 de março/2018)

Finalidades:

- Estimulo ao convívio, ao reforço de identidade e sentido de pertença à comunidade FA/EPRAL e ao *team-building*
- Desenvolvimento de atividades lúdico-desportivas de ar livre (caminhada de orientação, observação de flora e fauna, observação de sítios arqueológicos e históricos)
- Desenvolvimento de atividades desportivas em modalidades
- Local/área: Guadalupe – Cromeleque dos Almendres/Castro do Giraldo; Centro Histórico da cidade de Évora; percurso pedonal do Aqueduto da Água de Prata; Complexo Desportivo Municipal; Arena de Évora.

Proposta Atividade (V): TORNEIO INTER-TURMAS (FUTEBOL DE 7)

Datas: Janeiro-Junho/2018

Finalidades:

- Estimulo ao convívio, à competitividade desportiva com sentido de *fairplay*, ao reforço de identidade e ao sentido de pertença à comunidade FA/EPRAL
- Desenvolvimento de atividades desportivas em modalidades coletivas
- Local/área: Complexo Desportivo Municipal de Évora.

Proposta Atividade (VI): FORMAÇÃO DE FORMADORES

Áreas científicas e didáticas prioritárias: Matemática, Português, Línguas estrangeiras, TIC em Educação, Trabalho colaborativo, Aprendizagens baseadas em Projetos.

Período de implementação: horizonte 2017-2010

Nota: a considerar eventualmente no âmbito do Plano de Formação do Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, de Évora; pressupõe o estabelecimento de protocolo de parceria entre a FA/EPRAL e o CFBSB

Proposta Atividade (VII): FORMAÇÃO DE COLABORADORES NÃO-DOCENTES

Área de conteúdos: Assertividade, atendimento de públicos diversificados, despistagem e resolução de conflitos, problemáticas comportamentais na adolescência (compreender para agir).

Período de implementação: horizonte 2017-2010

Nota: a considerar eventualmente no âmbito do Plano de Formação do Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, de Évora; pressupõe o estabelecimento de protocolo de parceria entre a FA/EPRAL e o CFBSB.

Proposta Atividade (VIII): INICIATIVA STEP1

Datas: novembro/2017-junho/2018

Iniciativa: ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional).

Finalidades: promoção das competências dos jovens na procura de emprego, na criação do próprio emprego e/ou no prosseguimento de estudos.

Grupos-turma a envolver (CF 2015-2018/disciplina-âncora): CP Técnico Auxiliar de Saúde (3º. Ano), CP Técnico de Apoio à Infância (3º. Ano), CP Técnico de Vídeo (3º. Ano); Área de Integração.

Proposta Atividade (IX): DESCOBRIR O JORNALISMO

Datas: 2º. trimestre do ano letivo (Janeiro-Março/2018)

Iniciativa: Grupo de Comunicação Diário do Sul

Finalidades:

- Conhecer a profissão de jornalista e a linguagem jornalística
- Estimular a sociedade civil para a participação na imprensa regional

- Ampliar e desenvolver os interesses dos estudantes, estimulando a curiosidade por temáticas abordadas pelos meios de comunicação social regional.

Grupo-turma a envolver/disciplinas-âncora: CP Técnico de Multimédia (1º. B); Português e História da Cultura e das Artes

Proposta Atividade (X): ALQUEVA VAI À ESCOLA

Datas: 2º. trimestre do ano letivo (Janeiro-Março/2018)

Iniciativa: EDIA (Centro de Desenvolvimento e Responsabilidade Social)

Finalidades:

- Estimular o empreendedorismo
- Divulgar as potencialidades do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva

Grupo-turma a envolver/disciplinas-âncora: CP Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (2º. ano) e CP de Técnico de Recepção

Temáticas relevantes: design, publicidade e distribuição; ambiente, património cultural e turismo.

Nota: pressupõe o estabelecimento de protocolo de parceria entre a FA/EPRAL e a EDIA

Proposta Atividade (XI): TERTÚLIAS

Finalidade: consolidação e concretização das tertúlias temáticas previstas no “Plano de Melhoria”, no âmbito da Oficina de Formação, “ (RE) Aprender a Ensinar e Avaliar no Ensino Profissional: o saber em ação” (Universidade Católica – Porto), não concretizadas na vigência do ano letivo de 2016-2017.

Temas:

- Responsabilidade social das escolas (UE/Profª. Drª. Lurdes Pratas Nico)
- Riscos profissionais na atividade docente (Associação de Solidariedade Social de Professores/Delegação de Évora)
- Problemáticas comportamentais na adolescência - compreender para agir (ARS Alentejo)

Cronologia/Horário: a desenvolver ao longo do ano escolar em regime pós-laboral, na vigência do 2º. Período letivo (entre 8 de janeiro e 16 de março/2018)

Local: FA/EPRAL Évora

1.6. Anexo

Informação de apoio à planificação e ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares integrados no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

A/I – Referências

(documentos para consulta)

- Perfil dos Alunos para o Século XXI
- Despacho 5908/2017, de 5 de julho
- Referenciais e perfis de formação dos Cursos Profissionais (ANQEP e CNQ)

- Projeto Educativo da EPRAL
- Plano Anual ou Plurianual de Atividades da EPRAL
- Matrizes curriculares-base dos Cursos Profissionais
- Programas de formação

A/II – Projeto “CONHECER A PROFISSÃO E O CONTEXTO DE TRABALHO NA REGIÃO – Perspetivar o futuro”

Referências para organização e desenvolvimento

(Turmas de 1º. Ano – AL 2017-2018)

As referências que passamos a expor não condicionam a autonomia das equipas pedagógicas, pretendem tão-somente construir-se com uma proposta de roteiro para organização e desenvolvimento do Projeto, permitindo, nomeadamente, deduzir, a partir daquele e de forma contextualizada, os objetivos específicos para cada Curso Profissional, os quais deverão ser formulados na perspetiva da aprendizagem, isto é, do/a aluno/a.

A integração curricular, o nível de abordagem, a cronologia e a avaliação do Projeto, são estabelecidas pelas equipas pedagógicas em função dos itens e objetivos específicos em presença.

1. O Técnico de...

1.1 *O perfil profissional e o Perfil do Aluno para o Século 21* (O que serei capaz de saber e de saber-fazer ao concluir o meu curso profissional? Como devo relacionar-me com os/as outros/as e viver em comunidade?);

1.2 *O meu roteiro de formação-aprendizagem*

- O plano de estudos, as componentes de formação e as aprendizagens essenciais (Porque estão presentes e agrupadas em componentes de formação distintas, as minhas disciplinas? O que posso aprender através delas?);
- Aprendizagens baseadas em Projetos (*Aprender por Projetos e em Projetos...* Porquê? Como se organiza o trabalho? Flexibilidade, autonomia, responsabilidade, colaborar, trabalhar e refletir com os/as outros/as? Como sou avaliado/a em Projeto);
- A Formação em Contexto de Trabalho. O estágio curricular (O “mundo do trabalho” é também um contexto para aprender? Aprendo a ser mais competente? Vou aplicar, na prática, as aprendizagens adquiridas na escola? O estágio para quê, quando, onde? Como vou ser avaliado/a?);
- A Prova de Aptidão Profissional (O que é a PAP? Como está integrada no meu roteiro de formação? Provo que sou capaz e competente? Como sou avaliado?).

1.3 *O testemunho dos/as diplomados/as*

- A voz dos colegas que me antecederam (Como viveram a sua experiência de formação na EPRAL? O que consideram/consideraram mais importante? O que fazem hoje em dia?)

2. A economia na Região

- Os setores estratégicos
- As empresas
- As interdependências e os fluxos económicos intra e inter-regionais
- O trabalho e o emprego na Região

3. As profissões e o futuro

- A questão das competências
- As profissões emergentes
- A “minha” profissão

4. Observar e participar no “mundo do Trabalho” (2 semanas de sensibilização-observação)

- Porquê no 1º. Ano de formação-aprendizagem?
- O que posso aprender?
- O meu plano de trabalho.
- A empresa/organização que me acolhe.

A/III - Desenvolvimento do planeamento curricular

(possíveis áreas de intervenção e formas de concretização)

- Valorização das artes, do desporto, da ciência, do trabalho experimental e das TIC;
- Integração curricular de componentes de natureza regional e local;
- Desenvolvimento de competências de pesquisa, de avaliação (auto e coavaliação), reflexividade, mobilização crítica e autónoma de informação, resolução de problemas e reforço da autoestima;
- Promoção de experiências comunicacionais, em língua portuguesa e em línguas estrangeiras (oralidade, escrita, multimodal);
- Participação e exercício de cidadania ativa em situações de partilha e de colaboração;
- Implementação do “trabalho de projeto”, enquanto metodologia e estratégia-base no desenvolvimento das aprendizagens;
- Redistribuição das cargas horárias das diversas disciplinas, partindo das matrizes- curriculares-base, (re)afetando-as a projetos interdisciplinares;
- Integração dos projetos em blocos-horário semanais;
- Estabelecimento de manchas-de-horário prevendo a realização de trabalho autónomo não presencial;
- Reforço da ligação ao “mundo do trabalho”, através de atividades de observação crítica (turmas de 1º. Ano);
- Incentivo ao trabalho colaborativo no âmbito das equipas pedagógicas;
- (...)

A/IV - Temas-problemas mobilizadores do currículo, na área de Cidadania e Desenvolvimento Pessoal e Social, para desenvolvimento de Projetos interdisciplinares:

- Direitos Humanos
- Igualdade de Género
- Interculturalidade/Multiculturalidade
- Desenvolvimento Sustentável
- Ambiente
- Saúde
- Sexualidade
- *Média* e Comunicação Social
- Participação Democrática
- Literacia Financeira e Consumo
- Segurança Rodoviária
- Empreendedorismo
- Mundo do Trabalho (já assumido para as turmas de 1º. Ano no AL 17-18)
- Segurança, Defesa e Paz
- Bem-estar animal
- Voluntariado
- (...)

Anexo/V – Sistema de garantia da qualidade

Esquema de desenvolvimento do sistema de garantia da qualidade		
FASES		CRONOLOGIA
1	Participação em reuniões promovidas pela ANQEP	REALIZADO
2	Articulação com a ANQUEP para fornecimento de informações	
3	Nomeação da Coordenadora da equipa/estrutura interna	
4	Constituição da equipa/estrutura interna	FASE ATUAL
5	Realização de reuniões da equipa para desenho do sistema de garantia da qualidade	
6	Realização de reuniões com atores internos para apresentação e discussão dos indicadores a usar	NOV-DEZ/2017
7	Elaboração dos instrumentos de recolha de dados	
8	Recolha de dados	DEZ/2017
9	Compilação de dados e tratamento de resultados	JAN/2018
10	Divulgação de resultados	JAN-FEV/2018
11	Avaliação do trabalho da equipa e dos produtos e processos do sistema	
12	Identificação de estratégias para a mudança e melhoria da EPRAL (plano de ação)	
13	Elaboração de um plano de ação estratégica	MAR/2018
14	Discussão do plano de ação e comprometimento dos atores e <i>stakeholders</i>	
15	Implementação do plano de ação.	ABR/2018

2. Colégio Fundação Alentejo

2.1. Contexto e Desafios

Num momento em que a Educação assume, finalmente um papel importante e uma discussão impossível de ser adiada, pede-se que os estabelecimentos de ensino assumam uma postura de remodelação e adaptação dos currículos e das necessidades pedagógicas às crianças e jovens deste século.

Aquando da proposta do governo de se inscreverem escolas com novas metodologias pedagógicas como exemplo no estudo que se pretende fazer, sentimos que não seria importante para nós fazê-lo, mas sim ir mais além.

Depois das conferências “A educação do futuro está aqui”, que temos acompanhado, e após termos criado uma identificação/envolvimento com o Professor Joaquim Azevedo percebemos que existem momentos em que “a mudança dos pneus de um carro tem de ser feita em movimento”. Mais do que mostrar boas práticas, é necessário não deixar de as ter de forma sistemática e de continuar a inovar e ir de encontro ao que se espera da educação do século XXI.

Porém, não podemos deixar de fundamentar esta não aposta na inscrição da “escola modelo”. Pela primeira vez, em seis anos, tivemos uma quebra no número de alunos. Essa perda deve-se às novas ofertas do sistema público (uma vez que se verificou a mudança de crianças da valência de creche para jardins de infância públicos e, na passagem do pré-escolar para o ensino público).

Sentimos que ainda não foi solidificada a confiança no nosso ensino do 1º Ciclo na instituição. Analisando todos os aspetos a nível da filosofia educativa desta instituição e o desempenho e rotatividade do corpo docente, surgem-nos dúvidas na capacidade de adaptação do perfil profissional ao enquadramento das novas metodologias e metas de ensino.

Falamos, não só da capacidade de transmitir conhecimento, mas sim da capacidade que se pretende de se ser um mediador entre o conhecimento, o saber e a sede do saber/compreender que as crianças de hoje demonstram.

Quando questionados sobre o que desejam e acreditam para o futuro da Educação, o corpo docente, não tem dúvidas em concordar com tudo o que se ambiciona e se tenta realizar. Quando se lhes é pedido a ação, tudo se complica. Não é fácil criar envolvimento, trabalhar com paixão e estar dispostos numa parceria de trabalho com as crianças. O “estatuto” que lhes é inculcido academicamente não dá mais espaço para negociações e alterações no paradigma.

Tendo em conta este perfil, leva-nos a uma reflexão profunda e à necessidade de elaborar um plano estratégico que assuma ou opção de permanência ou a de extinção do 1º ciclo, como forma a garantir a excelência da filosofia de ensino que se pratica e vive nas outras valências.

Com isto, consideramos importante e premente mostrar, dentro e fora do nosso país, o trabalho que desenvolvemos e encontrarmos parceiros que trabalhem connosco no sentido de acrescentar

Este será um ano em que se reescreve a história e filosofia educativa desta instituição e se aposta em novos manuais que para além de a fundamentarem sejam orientadores para profissionais e famílias.

Neste plano é muito importante, também, a aposta feita na psicologia positiva e trabalho para a felicidade de toda a equipa e comunidade educativa, com base em dinâmicas formativas, formais e *on job*. Trabalhar cada vez mais de dentro para fora de forma a construir uma maior confiança e bem-estar geral.

2018, será a apresentação do novo projeto CFA ao mundo.

Para além das ações de melhoria orientadas para a inovação metodológica e organizativa, por um lado e na capacitação e melhora níveis de integração e de articulação entre a(s) equipa(s), de que iremos dando conta ao longo do texto, assumimos que as decisões a tomar e as metas quantitativas que não podemos deixar de enunciar com vista à sustentabilidade do nosso projeto, estão muito dependentes/condicionadas pelas decisões externas, quer quanto ao bom desfecho da candidatura efetuada e em fase de conclusão/decisão, quanto ao alargamento de utentes abrangidos no Acordo de Cooperação com a Segurança Social (Creche) e ao Contrato de Desenvolvimento, com o Ministério da Educação e Ciência, no que respeita ao Jardim-de-Infância.

2.2. Creche

A valência de Creche compreende atualmente duas salas de berçário, para crianças que ainda não completaram um ano de idade, e duas salas para crianças até aos 3 anos. Cada sala tem uma educadora de infância e duas auxiliares de ação educativa.

Ao berçário estão afetas 2 educadoras de infância, 2 auxiliares de ação educativa e 1 auxiliar de ação médica.

Presentemente a valência de Creche usufrui de Protocolo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social com acordo para 8 crianças, havendo uma forte possibilidade do mesmo ser ampliado, previsivelmente, para mais 68 crianças. Para além dos atuais 37 utentes, encontram-se inscritas/matriculadas 8 crianças que irão ingressar até abril de 2018, situando-se, assim, nos 45 utentes. A concretização do alargamento do Protocolo de Cooperação supra referido, permitirá assumir como meta para o ano de 2018 um crescimento de utentes, nesta valência, nunca inferior a 50%.

São objetivos da Creche do CFA consolidar o atendimento individualizado que vem proporcionando à criança, num clima de segurança afetiva e física, encorajando a partilha de experiências, assim como continuar a colaborar estreitamente com as famílias, numa perspetiva de partilha de cuidados, responsabilidades e preocupações.

Procura-se, assim, garantir às crianças todas as condições físicas, psicológicas e sociais de conforto e segurança, assim como o enquadramento humano e técnico qualificado, que fomente e proporcione o desenvolvimento das suas competências, respeitando a individualidade, mas entendendo desde logo as crianças como seres sociais, únicos e capazes de tomar decisões baseadas nas suas vivências, interesses e necessidades.

A valência de creche continuará a desenvolver em 2018, em colaboração estreita com as famílias, o Modelo de Avaliação da Qualidade das respostas sociais - Creche (ISS, 2005) como instrumento de planificação, orientação, regulação e avaliação da ação educativa, sem prejuízo da utilização de outros referenciais educativos para estas idades, os quais são aplicados e trabalhados pelas equipas docentes respetivas. Todo o trabalho realizado é pensado para a criança como ser único, integrado num grupo e numa família, também ela com características singulares.

2.3. Jardim de Infância

A valência de Jardim de Infância iniciou este ano letivo (2017/2018), prolongando-se pelo ano de 2018, uma nova metodologia, uma metodologia inovadora que implica uma dinâmica muito mais vasta de aprendizagem para todos os envolvidos, profissionais e crianças.

Nesta nova abordagem metodológica, o atual grupo de 39 crianças, e aqueles que forem entrando ao longo de 2018, irão trabalhar em conjunto com três educadoras e três auxiliares num espaço organizado por três salas temáticas: Área das Expressões e Leitura, Área das Ciências e Conhecimento do Mundo e Área do Faz de Conta.

A existência desta nova organização permite, para além da potencialização máxima dos nossos recursos (humanos, potenciais e físicos), que cada uma das crianças, em consciência, possa decidir a área que pretende explorar/trabalhar, em momentos específicos, não descurando e controlando o percurso integral e equilibrado pela diversidade de aprendizagens. Esta mobilização para o poder de decisão das crianças pressupõe uma planificação organizada por parte dos profissionais, baseada em metodologia de projeto e nos próprios interesses e necessidades das mesmas. Cabe ainda a todos os profissionais terem em consideração, no momento da planificação, os mecanismos e estratégias de flexibilidade que lhe permita responder à necessidade de trabalhar individualmente com cada criança.

Quando falamos na forma de avaliar todo este processo, sentimo-lo bastante mais exigente, mas muito mais grandioso. Não se trata apenas da perceção de um único profissional no processo global de aprendizagem, mas de um grupo de pessoas qualificadas e empenhadas de forma articulada, com capacidades e olhares diferentes, logo mais capazes e mais consequentes na sua ação. Não partimos paredes, mas não as vemos.

Temos como objetivo mobilizador destas novas dinâmicas o fomento da capacidade de exploração de cada criança e os adquiridos de perceção que a mesma vai ganhando do mundo e de si mesma.

Trabalhamos para Ser!

No entanto, permanecem como objetivos nucleares da atividade do Jardim-de-Infância os objetivos pedagógicos definidos pela Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro):

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

De modo a ir de encontro aos objetivos supracitados, além das atividades projetadas semanalmente, registadas nas planificações semanais, pretende-se realizar, ao longo do ano letivo 2017/2018:

1. Visita às exposições promovidas pela Fundação Eugénio de Almeida e pelo Museu de Évora;
2. Visita a monumentos históricos da cidade de Évora;
3. Participações em atividades educativas, que se mostrem importantes para o desenvolvimento das crianças, promovidas por diversas entidades (ex. Biblioteca Pública, Câmara Municipal de Évora);
4. Participações em momentos culturais, como concertos, teatros e bailados, promovidos por diversas entidades (ex. CENDREV, Eborae Música);
5. Visita ao Centro de Ciência Viva (Estremoz);
6. Outras visitas de estudo que se mostrem pertinentes e que surjam dos interesses demonstrados pelas crianças ao longo do ano.

Este ano letivo, com continuação ao longo de todo o ano de 2018, iniciou-se uma nova atividade de enriquecimento curricular, Oficinas de Expressão Dramática, na qual é também feita a exploração da expressão musical, lecionada por um professor com especialização universitária em Teatro, como ferramenta essencial na ajuda da autoexpressão e confiança.

Com as novas dinâmicas metodológicas e com o eventual Contrato de Desenvolvimento com o Ministério da Educação e Ciência, estabelecemos como meta, ao longo de 2018, em especial em setembro deste ano, de um crescimento do número de utentes desta valência em, pelo menos, no mínimo de 25%, sendo desejável alcançar a meta dos 50% de crescimento.

Estas taxas de crescimento, assaz elevadas, numa cidade e região com baixa taxa de natalidade e uma crescente oferta na rede pública, são expectáveis pois as mais-valias que são reconhecidas ao nosso projeto só não têm sido determinantes na escolha de algumas famílias, por causa do valor da mensalidade que ficaria, desta forma, amenizada.

2.4. 1º Ciclo do Ensino Básico

A valência do 1º Ciclo do Ensino Básico, compreende, atualmente, três salas, uma de 1º ano e 2º ano, uma de 3º ano e uma de 4º ano, num total de 30 alunos. Existe ainda uma quarta sala designada de sala de Expressões, na qual os alunos dos vários anos se juntam para as componentes extracurriculares de Expressões.

Este ano letivo, com prolongamento por todo o ano de 2018, iniciou-se uma nova atividade de enriquecimento curricular, a Oficinas de Expressão Dramática, na qual é também feita a exploração da Expressão Musical, lecionada por um professor com especialização universitária em Teatro.

Cada sala tem uma professora com formação em 1º ciclo do ensino básico. Existe ainda uma educadora (afeta maioritariamente à valência de Creche) com especialização em Educação Especial que faz o acompanhamento de crianças com Necessidades Educativas Especiais.

O ambiente educativo continua a ser organizado de modo a responder aos objetivos consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo (art.7º).

São objetivos do ensino básico, designadamente do 1º ciclo:

- a) Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- b) Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;

- c) Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios;
- d) Proporcionar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e a iniciação de uma segunda;
- e) Proporcionar a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho;
- f) Fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspetiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional;
- g) Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e culturas portuguesas;
- h) Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio afetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante; i) Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;
- j) Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades;
- l) Fomentar o gosto por uma constante atualização de conhecimentos;
- m) Participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias;
- n) Proporcionar, em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral;
- o) Desenvolver a curiosidade e o pensamento crítico;
- p) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- q) Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.

Ter-se-á em conta, ainda, o disposto na legislação de enquadramento que estabelece os princípios orientadores de organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos, conforme disposto no Decreto-Lei 139/2012, de 5 Julho, e suas alterações, designadamente introduzidas pelo Decreto-Lei 17/2016, de 04 de abril.

Para dar resposta às necessidades das crianças nesta fase, o CFA continuará a implementar práticas pedagógicas respeitadoras da individualidade da Criança, que estimulem em simultâneo a aprendizagem e o desenvolvimento, proporcionando um meio de ensino e aprendizagem interdisciplinar, favorecendo e incentivando o espírito crítico e a assunção de valores cívicos.

1. Visitas de Estudo com data a local a designar, ao longo do ano letivo, de forma cooperativa e partilhada;
2. Visita à Escola de Santa Clara, com o objetivo de facilitar a transição dos alunos do 4º para o 5º ano – abril de 2018;
3. Celebração / desenvolvimento de projetos associados às efemérides designadas no ponto 2.5;
4. Outras atividades que emergjam dos interesses das crianças e /ou relacionadas com os conteúdos programáticos das diversas áreas do conhecimento.

2.5. Efemérides a comemorar através de projetos com as crianças (todas as valências)

1. Dia europeu pelas vítimas do terrorismo – 11 março de 2018
2. Igualdade de género – abril de 2018
3. Dia internacional do livro Infantil | Feira do livro – 2 abril de 2018
4. Dia Europeu da Segurança Rodoviária – 9 maio de 2018
5. O dia da Família – 15 de maio de 2018
6. Dia internacional das crianças desaparecidas – 25 maio de 2018
7. Abertura do novo ano escolar/acolhimento a alunos e famílias – setembro de 2018
8. Criação da Decoração de Natal dos diferentes espaços do Colégio – dezembro de 2018;

2.6. Atividades Transversais

Entre as atividades específicas transversais, abertas a toda a comunidade educativa do Colégio, às famílias e à restante comunidade envolvente, enunciam-se (de forma não exaustiva) as seguintes:

1. Reuniões trimestrais (comunidade educativa)
 - a. Março de 2018,
 - b. Junho de 2018;
 - c. Setembro de 2018;
 - d. Dezembro de 2018
2. Criação de Manual de Regras de Funcionamento para Pais (com as especificidades de cada uma das valências);
3. Reformulação de fardas do CFA;
4. Ações de divulgação do Colégio no exterior.

2.7. Desenvolvimento/Aperfeiçoamento do trabalho de Equipa/Colégio

No seguimento da necessidade enunciada no ano anterior, de assumir uma identidade própria de encontro com aquilo que se espera da Educação para o século XXI, é dada continuidade à formação dos técnicos através de:

- Desenvolvimento e consolidação, *on job* e *inter pares*, das competências adquiridas na Formação para a equipa do CFA, por Cristina Nogueira da Fonseca, subordinada ao tema “Felicidade no local de trabalho” – em agosto de 2017;
- Formação da Equipa do CFA no modelo MOPI – pedagogia jesuíta, na sequência da Visita a Colégio Jesuíta em Barcelona com intuito de conhecer e, potencialmente, implementar práticas educativas que espelhem os valores e objetivos do CFA – novembro de 2017;
- Serviço de consultadoria por Cristina Nogueira da Fonseca – ao longo do ano letivo de 2017/2018:
 - a. Projeto Academia CFA;
 - b. Construção de linha de comunicação e marketing (plano de angariação e manutenção de clientes);
 - c. Criação de um manual de ação;
 - d. Recrutamento e formação de profissionais;
 - e. *Mentoring* com as coordenações e valência, desenvolvendo competências de comunicação e metodologia de pensamento e ação assertiva e concretizável;
 - f. Manutenção interna de uma mentalidade inovadora, positiva e focada na solução;
 - g. Construção de questionários de avaliação de perceção de satisfação, confiança e valor (dos clientes do CFA);
- Formação/Especialização da Diretora Executiva do CFA em “Positive Psychology Master” – janeiro e março de 2018 em Bristol, Reino Unido;
- Criação de um Manual do Colaborador do CFA;
- Revisão partilhada e cooperativa do Projeto Educativo.

Para além destas atividades de melhoria/formação *on job*, as equipas docente e não docente do Colégio, participarão em ações de formação promovidas internamente pela Fundação Alentejo, no âmbito do seu Plano Interno de Formação, designadamente nas áreas da “Higiene, Ergonomia e Segurança no Trabalho”, “Deontologia e Ética Profissional”.

3. Formação de Adultos

A Fundação Alentejo na qualidade de Entidade Formadora Certificada pela DGERT pode, a qualquer momento, promover intervenções ou atividades formativas e de desenvolvimento/execução de projetos de formação/qualificação de adultos, nas seguintes áreas de formação:

Quadro 4 – Áreas de Formação

ÁREAS DE FORMAÇÃO
010 – Programas de Base
090 – Desenvolvimento Pessoal
146 – Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas
213 – Audiovisuais e produção dos media
225 – História e Arqueologia
341 – Comércio
344 – Contabilidade e Fiscalidade
346 – Secretariado e Trabalho Administrativo
347 – Enquadramento na organização empresa
481 – Ciências informáticas
582 – Construção Civil e Engenharia Civil
621 – Produção agrícola e animal
761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens
762 – Trabalho Social e Orientação
811 – Hotelaria e Restauração
812 – Turismo e Lazer
862 – Segurança e Higiene no Trabalho

Fonte: GAAT – Gabinete de Apoio e Assessoria Técnica – nov.2017

A Fundação Alentejo assume, a cada novo projeto, um conjunto de objetivos nesta área, orientados para a região e para o desenvolvimento sustentado e sustentável da mesma, mas alicerçados na estratégia nacional definida para a Formação de Adultos:

- Oferecer respostas e percursos formativos, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho, em função de diagnósticos aferidos;
- Concorrer para a generalização da escolaridade de toda a população e para uma efetiva literacia para todos os cidadãos;
- Contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades de educação e formação a todos os cidadãos;
- Promover uma atitude de compromisso pessoal com uma estratégia de formação ao longo da vida.

Considerando que a formação ao longo da vida, poderá permitir aos adultos a possibilidade de adquirir competências profissionais, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho, contribuindo assim para: criar condições de valorização profissional dos ativos; aprofundar conhecimentos tecnológicos numa determinada área de formação; desenvolver competências para um melhor exercício profissional; e reforçar a capacidade técnica e organizativa das empresas e instituições. Emergem como finalidades fundamentais da instituição no âmbito da formação de adultos, em estreita articulação com os objetivos e

estratégias nacionais: a) a contribuição para a promoção da igualdade de oportunidades de educação e formação a todos os cidadãos; b) a promoção, junto de todos os cidadãos, de um crescente de atitude e compromisso pessoal com uma estratégia de formação ao longo da vida; c) a oferta de respostas e percursos diferenciados, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e as dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho, em função de diagnósticos regularmente aferidos.

A Fundação Alentejo, na prossecução da sua Missão e considerando a sua Visão, assenta a sua intervenção na convicção de que o trabalho em rede, em conjunto com outras instituições, públicas e privadas, é fundamental no processo de desenvolvimento da região. Assim, podemos destacar as múltiplas parcerias, já estabelecidas, nas mais diversas áreas de atividade, tais como empresas, instituições públicas e os serviços desconcentrados da administração central, Municípios, Associações Empresariais, Associações Socioprofissionais, Sindicatos, instituições de Ensino superior da região, outras instituições da sociedade civil e ainda uma rede de parceiros europeus com quem tem trabalhado.

3.1. Candidatura a Formação Financiada

A estrutura humana da Fundação Alentejo, o *know-how* existente e a leitura que fazemos das necessidades de formação do território de intervenção, permitem-nos equacionar a apresentação de candidatura ao POCH, sendo que a mesma poderá ser direcionada para Cursos EFA ou a UFCD ou, ainda, a ambas as medidas, em função das prioridades e opções estratégicas que sejam definidas pela tutela, uma vez que ambas se adequam às necessidades e públicos da região. Assim, verifica-se a possibilidade de intervir, em toda a área de influência geográfica da Fundação Alentejo, na perspetiva da disseminação do acesso à qualificação de ativos (empregados e/ou desempregados). As intervenções formativas deverão ocorrer maioritariamente nas instalações de Évora e Estremoz, com extensão a localidades onde são disponibilizadas instalações por entidades parceiras, mediante a celebração de protocolo para o efeito.

3.2. Ações Comerciais

Em coerência com as necessidades diagnosticadas nos contextos de atuação da Fundação Alentejo e considerando os seus objetivos estratégicos e certificações da entidade, poderão desenvolver-se ainda, projetos de **Formação Pedagógica Inicial de Formadores** (públicos externos, formação não financiada) e **Curso Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho** (públicos externos, formação não financiada).

Poderemos igualmente perspetivar a nossa intervenção numa **lógica comercial**, tendo por base a conceção de respostas formativas utilizando como instrumento de trabalho o Catálogo Nacional de Qualificações, em áreas que de algum modo têm tido um impacto bastante positivo junto dos públicos-alvo, designadamente junto de algumas instituições, com as quais tivemos o privilégio de implementar percursos de formação destinados aos seus colaboradores.

4. Projetos de Iniciativa Comunitária

4.1. Candidatura(s) ao Programa Erasmus +

A Fundação Alentejo prevê a apresentação de uma ou duas candidaturas ao Programa ERASMUS + uma vez que se pretende manter a sua matriz fundadora, ou seja, a ligação com a dimensão europeia, para além, de considerar essencial, a possibilidade dos formandos e colaboradores poderem experienciar dinâmicas de trabalho e aprendizagem em contextos empresariais europeus, quer através de um Projeto de Mobilidade Individual (Ação chave 1) quer através da Cooperação para a Inovação (Ação chave 2).

Para além das aprendizagens realizadas em contexto de trabalho, realçamos que estes projetos permitem o desenvolvimento de *soft skills*, competências cada vez mais valorizadas pelos empregadores face às transformações pelas quais passa o sistema de emprego a nível nacional e europeu. Permitem ainda o estabelecimento de parcerias europeias para participação noutros programas europeus ao dispor da formação/educação.

A profunda remodelação que os programas europeus sofreram no que diz respeito às áreas da aprendizagem ao longo da vida e da mobilidade de jovens em formação, entre outros, para além dos evidentes ganhos para a instituição no que diz respeito à prossecução dos seus fins na área da educação/formação que a participação nos consórcios europeus na área da transferência de inovação e na área da mobilidade apontam para que sejam realizadas novas candidaturas.

É assim intenção da FA de promover a criação de consórcios europeus e parcerias europeias no âmbito do Erasmus + desenvolvendo as diligências necessárias para este efeito. Vimos com especial interesse a criação e *Skills Alliances* com vista a aprofundarmos a relação entre a Escola e o mundo das empresas.

Esta tipologia de Projeto visa:

- O enriquecimento de competências e de conhecimentos que reforcem a transição para a vida ativa destes jovens profissionais.
- Desenvolver competências, através do contacto com contextos diferenciados em termos culturais e linguísticos,
- Fomentar o conhecimento com outras realidades culturais e laborais, pois considera-se que será uma mais-valia no percurso formativo e na transição para a vida ativa destes jovens.
- Reconhecimento as práticas comuns aos diferentes perfis profissionais.
- Desenvolver atitudes de tolerância e de reconhecimento das diferenças culturais que enriquecem o ideal europeu.

5. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento

A Cooperação para o Desenvolvimento no espaço da Lusofonia que a Fundação Alentejo abraçou enquanto imperativo de serviço público e ajuda ao esforço nacional para a consolidação dos laços que unem Portugal e os portugueses a esses territórios e povos, veio ganhando nos últimos anos um novo alento pelo salto qualitativo que constitui a passagem do acolhimento de formandos desses países nas nossas respostas formativas no Alentejo, para um novo nível de intervenção assente na partilha e transferência de *know-how* formativo (organizativo e pedagógico), através do desenvolvimento de projetos concretos, na área da educação e formação, a implementar no terreno.

Esta atividade, de cooperação e partilha de experiência e de *know-how*, está no ADN Fundação Alentejo, desde a sua génese, pois todo o processo de constituição da EPRAL e posteriormente da criação da Fundação Alentejo, foi essa a prática e o *modus operandi* privilegiado, quer no território nacional quer no espaço europeu. Dessa forma, com a natural aproximação ao espaço da lusofonia, estimulados também pelas dinâmicas de convergência promovidas pelo Conselho Português de Fundações, do qual somos membro, e entidades homólogas desses países, o objeto e a missão da Fundação acolheu e acomodou naturalmente esta nova frente de intervenção: a cooperação para o desenvolvimento com os países africanos de língua oficial portuguesa.

Os projetos de Cooperação para o Desenvolvimento, que a Fundação Alentejo tem apresentado junto de diversas entidades, são na área da formação uma vez que é unanimemente reconhecida a importância do investimento em capital humano e do seu contributo para o crescimento económico, bem como para uma multiplicidade de outros benefícios sociais. Estes benefícios têm uma tradução coletiva, no nível de desenvolvimento e coesão da sociedade como um todo, e uma tradução individual por via das oportunidades de melhoria da qualidade de vida que proporcionam. Pretende-se, assim, fazer face à mudança, dando autonomia e responsabilidade às pessoas, garantindo acesso universal e contínuo à aprendizagem – aquisição e renovação de competências – investindo e apostando nos recursos humanos – cidadãos – desenvolvendo métodos de ensino/aprendizagem capazes de oferecer oportunidades de aprendizagem ao longo e em todos os domínios da vida, integrando os “resultados” dos contextos formativos de carácter não-formal e informal (reconhecendo os adquiridos por via da experiência) e providenciando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

5.1. Projeto de Formação em Hotelaria e Turismo em Angola (MAPTSS)

No âmbito do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em Angola, na áreas formativas de Hotelaria e Turismo, fruto de um processo longo de conceção e negociação de uma intervenção inovadora no quadro das ofertas de formação e assente numa parceria estabelecida com uma entidade local, a Consult – Sociedade Angolana de Estudos e Consultoria e o MAPTSS – Ministério da Administração Pública, Trabalho e Solidariedade Social, está previsto o desenvolvimento de um novo projeto de formação a iniciar no ano 2018.

Assim, a Fundação Alentejo, em parceria com a Consult, assume um compromisso estratégico que sustenta as suas intervenções no domínio da formação e da qualificação dos cidadãos, apostando na valorização dos recursos humanos, de forma a promover o envolvimento das pessoas num processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, e promoção de iniciativas que incluam a Igualdade de Oportunidades como princípio norteador da sua missão. Neste sentido, a focalização da atividade no desenvolvimento dos recursos humanos representa o verdadeiro ADN da parceria, concretizada no objetivo de oferecer respostas e percursos formativos, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho, em função de diagnósticos aferidos.

Considerando os aspetos acima referidos foi apresentada uma nova proposta formativa, para ministrar formação a **240 jovens angolanos** a integrar em **8 turmas** dos seguintes **cursos**:

- Cozinha/Pastelaria;
- Restaurante/Bar;
- Organização de Eventos;
- Rececionista de Hotel.

Deste modo e considerando o projeto de formação profissional nas áreas de hotelaria e turismo, implementado em Angola entre 2014 e 2016, resultante da parceria estabelecida entre a CONSULT e a FA, com um total de **720 jovens angolanos diplomados** e com uma **taxa de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos na ordem dos 75%**, torna-se imperativo dar prosseguir com esta cooperação com o governo angolano, no sentido de dar continuidade ao processo de qualificação uma vez que existe uma procura significativa destes cursos por parte dos jovens angolanos e também por parte do tecido empresarial angolano que procura integrar nos quadros das suas empresas, profissionais com este tipo de formação.

De um modo geral, o Turismo é uma indústria que reforça o sentido de pertença e a identidade nacional de uma nação; é a imagem de um país, tanto a nível interno - contribuindo para a sua autoestima e autoconfiança -, como a nível externo - contribuindo para o seu conhecimento e reconhecimento. O Turismo é determinante na inclusão social e consolidação das relações sociais e é um sector que potencia e arrasta o desenvolvimento de outras atividades e sectores (cultura, ambiente, comércio, construção, transportes, etc.).

5.2. Projeto-piloto de Formação Profissional e São Tomé e Príncipe (STP)

Numa parceria entre a Fundação Alentejo e o Grupo Pestana, em estreita articulação com as respetivas tutelas do Governo de STP (Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação e Ministério do Emprego e Assuntos Sociais), desenhou-se um projeto-piloto cujo objetivo será o de formar, no primeiro semestre de 2018, 40 jovens adultos em duas áreas identificadas como prioritárias: o Turismo (Rececionistas de Hotel) e a Hotelaria/Restauração (Restaurante e Bar).

Esta formação abrangerá formandos com ou sem vínculo laboral preferencialmente com a 12.^a classe, à procura do 1.^o emprego ou buscando qualificar-se e incrementar as suas aptidões profissionais. Num quadro mais abrangente, contudo, esta formação tem em vista alicerçar uma oferta de maior alcance, a promover no âmbito da criação de uma Escola de Formação Profissional, que procurará suprir a sinalizada carência existente quer nas áreas específicas da hotelaria e turismo, quer noutras que lhe sejam de algum modo afins. Direcionada para dois públicos-alvo distintos, esta Escola promoverá uma oferta formativa complementar entre si: com cursos de dupla certificação de três anos, para alunos com a 9.^a classe, que permitam obter quer a certificação profissional, quer a equivalência à 12.^a classe (tais como Técnicos de Turismo, Técnicos de Gestão do Ambiente, Auxiliares de Saúde ou Técnicos de Apoio à Infância); e com novos cursos de média duração, com as mesmas 1.080 horas daqueles que na primeira fase se disponibilizarão (tais como Guias Turísticos, Cozinha e Pastelaria ou Organizadores de Eventos). Uns como outros, sempre no quadro de um levantamento de constrangimentos e oportunidades a identificar conjuntamente com as entidades locais, como de um forte balanceamento de oferta e procura que vise a não saturação de um mercado que sendo pequeno, poderá expandir-se de forma integrada para o bem mais vasto *hinterland* africano.

A Escola de Hotelaria e Turismo funcionará, quer na versão mais minimalista prevista para os meses de Janeiro a Julho de 2018, quer na versão mais consolidada que se pretende possa vir a avançar no ano letivo 2018/2019, em instalações e com equipamentos cedidos pelo Grupo Pestana. Deste modo, é possível contabilizar tão-só em sede de projeto despesas de funcionamento – em função das áreas a alocar, podendo essa utilização crescer até à ocupação integral dos três edifícios contíguos à unidade hoteleira cinco estrelas explorada pelo Grupo na cidade de São Tomé – e do material didático e informático que venha a ser adquirido.

5.3. Projeto de Educação para a Cidadania em São Tomé e Príncipe (STP)

A Fundação Alentejo no decorrer do ano 2018 prevê o desenvolvimento de um Projeto de Educação para a Cidadania com duas fases distintas de implementação. A primeira fase do projeto é direcionada para um público jovem abordando temáticas inerentes à cidadania, tais como, a igualdade de género, igualdade de oportunidades, direitos humanos, solidariedade social, inclusão social, progressão de estudos, inserção profissional e empregabilidade, empreendedorismo e ainda a preservação do meio ambiente e dos habitats naturais como forma de promover o desenvolvimento sustentável da região. A segunda fase do Projeto é direcionada a jovens empreendedores nas diversas áreas económicas, empresários, gestores de instituições públicas e privadas e ainda todos aqueles com interesse particular nas áreas do empreendedorismo, na promoção do desenvolvimento sustentável do território e na promoção da responsabilidade social empresarial.

1ª fase

Promoção de ações de sensibilização e informação acerca das diversas temáticas, assim como a distribuição de materiais de apoio (folhetos, flyers, posters).

Objetivos: Desenvolvimento das competências essenciais para o pleno exercício dos direitos e deveres cívicos da população STP:

- Promover a Cidadania
- Promover a inclusão social
- Promover o prosseguimento de estudos e do sucesso escolar
- Promover a empregabilidade e a inserção profissional

Destinatários das ações:

Jovens

Técnicos da infância e juventude

Formadores e Professores

Técnicos da área social

2ª fase

Promoção de ações de sensibilização e informação acerca das diversas temáticas, assim como a distribuição de materiais de apoio (folhetos, flyers, posters).

Objetivos: Desenvolvimento de competências para o empreendedorismo e desenvolvimento sustentável do território:

- Promover o empreendedorismo como forma de desenvolvimento
- Abordar as questões do desenvolvimento sustentável do território
- Promover a responsabilidade social empresarial

Destinatários das ações:

Jovens empreendedores nas diversas áreas económicas

Empresários e Gestores de instituições públicas e privadas

6. Aquisições de Bens e Serviços, Manutenção de Instalações e Equipamentos

Prevê-se que para o ano de 2018, à semelhança do que tem vindo a acontecer nos anos anteriores, as aquisições de bens e serviços, manutenção dos edifícios, instalações e equipamentos são planeadas e coordenadas pela DGIEA - Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento, de acordo com as necessidades de todas as valências e departamentos e sob orientação superior.

A DGIEA, na continuidade e planeamento futuro, terá uma atitude permanente de monitorização de gastos e de rentabilização dos recursos internos, em linha com as orientações superiores. No entanto estão previstas e planeadas a aquisição de bens e serviços de forma a assegurar o desenvolvimento das atividades da Fundação Alentejo assegurando o cumprimento do prescrito na legislação portuguesa e comunitária, especificamente, no Código dos Contratos Públicos.

Assim, para cumprimento da referida legislação a DGIEA prevê a apresentação das seguintes propostas de aquisição de bens e serviços ao órgão competente para a decisão de contratar:

- Serviços de Assistência Técnica e Manutenção dos Sistemas de AVAC
- Serviços de Técnico Responsável pela Exploração das Instalações Elétricas
- Serviços de Lavandaria
- Serviços de Divulgação de Atividades em Órgãos de Comunicação Social Locais
- Serviços de Contabilidade
- Aquisição do Licenciamento de Software Microsoft Educação
- Fornecimento Contínuo de Carnes Frescas
- Fornecimento Contínuo de Legumes Refrigerados
- Fornecimento Contínuo de Frutas e Legumes
- Fornecimento Contínuo de Iogurtes
- Fornecimento Contínuo de Azeite
- Fornecimento Contínuo de Bens Alimentares
- Fornecimento Contínuo de Artigos de Papelaria
- Fornecimento Contínuo de Produtos Higiene e Limpeza
- Fornecimento Contínuo de Papel de Fotocópia
- Fornecimento Contínuo de Material Elétrico Diverso
- Fornecimento Contínuo de Consumíveis para Impressoras
- Serviços de Aluguer e Instalação de Equipamento de Som, Luz e Led
- Aquisição de Fardas para Restauração – EPRAL
- Aquisição de Equipamento para Laboratório de Informática

No decorrer do ano de 2018, estão previstas ações contínuas de manutenção e conservação do parque escolar da instituição, destacando-se a pintura de interiores das salas de formação, laboratórios, corredores e áreas

técnicas, a proteção das coberturas no isolamento das infiltrações pluviais, a continuidade da substituição da iluminação existente para iluminação com lâmpadas *leds*, de baixo consumo, para redução da energia reativa, a manutenção do equipamento mobiliário de formação, pequenas reparações de carpintaria e serralharia e a devida manutenção da frota automóvel. As ações de manutenção interventiva serão efetuadas, pelas equipas técnicas internas como atividades correntes, ao longo do ano e, de forma mais intensa, no período que antecede a abertura do novo ano escolar.

Na área informática, prevê-se a aquisição de 25 novos computadores do tipo multimédia, e outros periféricos de informática para apoio à formação, serão efetuadas intervenções de manutenção de *hardware* e de *software*, aos laboratórios de formação, aos serviços de todas as valências da instituição, ao *data center* e ainda apoio técnico aos mais de 600 utilizadores diários.

Na área dos serviços de Restauração está prevista a produção de cerca de 45.000 refeições anuais, para consumo interno.

ORÇAMENTO



IV - Orçamento para o ano de 2018

Introdução

Em conformidade com a alínea b) do nº 3 do artigo 17º dos Estatutos, cabe ao Administrador Executivo da Fundação Alentejo dar cumprimento ao disposto na alínea b) do nº 2 do artigo 15º dos Estatutos, designadamente a apresentação da proposta do Plano Anual de Atividades e Orçamento para o ano civil seguinte, o qual será aprovado pelo Conselho de Administração da Fundação Alentejo nos termos do disposto na alínea c) do nº 2 do referido artigo 15º dos Estatutos.

Por outro lado, nos termos do disposto na alínea a) do nº 2 do artigo 19º dos Estatutos, compete ao Conselho Geral dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades da Fundação Alentejo para o ano seguinte, nomeadamente quanto às suas linhas orientadoras e estratégia definida.

Também, nos termos do disposto na alínea g) do nº 1 do artigo 21º compete ao Conselho Fiscal dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades para o ano de 2018.

Rendimentos

O total dos rendimentos previstos para o ano de 2018 ascende a 3.742.430 euros distribuídos pelas rubricas constantes do quadro seguinte:

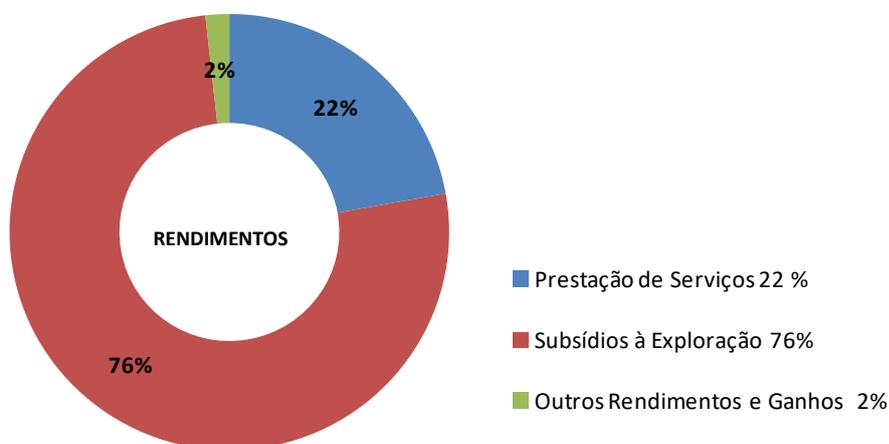
Quadro 5 - Rendimentos

(em euros)			
RENDIMENTOS	ORÇAMENTO 2017	ORÇAMENTO 2018	Varição
Prestação de Serviços	950.710	829.870	-13%
Subsídios à Exploração	2.956.970	2.847.310	-4%
Outros Rendimentos e Ganhos	83.600	65.250	-22%
TOTAL	3.991.280	3.742.430	-6%

Fonte: DSCT – nov.2017

Os rendimentos anuais previstos decorrentes de toda a atividade das várias valências da Fundação Alentejo, cuja repartição pode ser verificada no gráfico abaixo têm em consideração, o montante já aprovado pelo POCH – Programa Operacional Capital Humano para execução dos cursos profissionais no exercício de 2018 (ciclo 2016/2019) acrescido do montante necessário para execução dos cursos profissionais iniciados em setembro/2017 (ciclo 2017/2020) cuja abertura de concurso ainda não se verificou por parte da Autoridade de Gestão, Colégio da Fundação Alentejo e serviços prestados pela Fundação Alentejo no cumprimento da sua missão.

Gráfico 12 - Rendimentos



Fonte: DSCT – nov.2017

Apresenta-se nesta página o quadro comparativo das rubricas de rendimentos do orçamento para 2017 e a proposta de orçamento para 2018, sendo a rubrica mais significativa a relativa aos “Subsídios à Exploração” correspondendo a 76% do total.

Quadro 6 - Rendimentos

(em euros)

RENDIMENTOS	ORÇAMENTO 2017	ORÇAMENTO 2018	Variação
Prestação de Serviços	950.710	829.870	-13%
Atividade Principal	280.060	260.710	-7%
Diversos	15.260	12.660	-17%
Atividades Extra-Curriculares	264.800	248.050	-6%
Colégio Fundação Alentejo	604.000	369.100	-39%
Inscrições	25.650	18.300	-29%
Mensalidades	572.870	346.000	-40%
Diversos	5.480	4.800	-12%
Serviços Secundários	66.650	200.060	200%
Receitas Bar Escola/Vauban	19.990	20.980	5%
Receitas Diversas	46.660	179.080	284%
Subsídios à Exploração	2.956.970	2.847.310	-4%
Fundo Social Europeu	2.492.740	2.277.350	-9%
Ministério da Segurança Social	464.230	519.960	12%
Outras Entidades	0	50.000	100%
Outros Rendimentos e Ganhos	83.600	65.250	-22%
Venda de Energia	10.570	4.030	-62%
Outros Rendimentos Suplementares	1.000	1.280	28%
Subsídios p/ Investimento	58.850	57.870	-2%
Outros não Especificados	13.180	2.070	-84%
TOTAL	3.991.280	3.742.430	-6%

Fonte: DSCT – nov.2017

Gastos

De acordo com os princípios da prudência e da consistência, os gastos foram orçamentados com base nos valores reais ocorridos até setembro, projetados até ao final do ano, numa perspetiva de continuidade das políticas de gestão que têm pautado a atividade da Fundação Alentejo, distribuídos pelas rúbricas constantes nos quadros seguintes:

Quadro 7 – Gastos

(em euros)

GASTOS	ORÇAMENTO 2017	ORÇAMENTO 2018	Variação
Custo M. V. e Matérias Consumidas	58.530	57.430	-2%
Fornecimentos e Serviços Externos	438.300	476.830	9%
Gastos com o Pessoal	2.103.560	2.102.980	0%
Gastos de Depreciações e Amortizações	233.660	214.280	-8%
Outros Gastos e Perdas	1.027.830	773.910	-25%
Gastos e Perdas de Financiamento	129.400	117.000	-10%
TOTAL	3.991.280	3.742.430	-6%

Fonte: DSCT – nov.2017

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

Quadro 8 - Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

(em euros)

CMVMC	ORÇAMENTO 2017	ORÇAMENTO 2018	Variação
Mercadorias	11.000	12.660	15%
Matérias Primas Consumidas	47.530	44.770	-6%
TOTAL	58.530	57.430	-2%

Fonte: DSCT – nov.2017

Fornecimentos e Serviços Externos

Quadro 9 - Fornecimentos e Serviços Externos

(em euros)

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	ORÇAMENTO 2017	ORÇAMENTO 2018	Variação
Serviços Especializados	230.300	271.900	18%
Trabalhos Especializados	69.330	65.050	-6%
Publicidade e Propaganda	12.930	14.590	13%
Vigilância e Segurança	2.300	1.730	-25%
Honorários	98.520	139.650	42%
Conservação e Reparação	43.410	47.120	9%
Serviços Bancários	3.810	3.760	-1%
Materiais	10.130	12.970	28%
Ferramentas e Utensílios	5.510	8.400	52%
Material de Escritório	4.120	4.070	-1%
Artigos para oferta	500	500	0%
Energia e Fluidos	85.290	80.620	-5%
Eletricidade	75.980	69.320	-9%
Combustíveis	4.220	5.460	29%
Água	2.250	2.500	11%
Outros fluidos	2.840	3.340	18%
Deslocações, Estadas e Transportes	13.920	20.690	49%
Deslocações e Estadas	13.670	20.440	50%
Transporte de Mercadorias	250	250	0%
Serviços Diversos	98.660	90.650	-8%
Rendas e Alugueres	19.730	5.290	-73%
Comunicação	18.340	18.380	0%
Seguros	11.470	13.690	19%
Contencioso e Notariado	500	500	0%
Despesas de Representação	210	300	43%
Limpeza, higiene e Conforto	20.180	22.310	11%
Outros Fornecimentos e Serviços	28.230	30.180	7%
TOTAL	438.300	476.830	9%

Fonte: DSCT – nov.2017

Gastos com o Pessoal

Quadro 10 - Gastos com o Pessoal

(em euros)

GASTOS COM O PESSOAL	ORÇAMENTO 2017	ORÇAMENTO 2018	Variação
Remunerações dos Órgãos Sociais	0	0	
Remunerações do Pessoal	1.627.470	1.647.530	1%
Remunerações Pessoal Técnico	1.232.510	1.250.470	1%
Remunerações Pessoal Administrativo	229.960	219.390	-5%
Remunerações Outro Pessoal	165.000	177.670	8%
Encargos s/ Remunerações	378.390	390.480	3%
Segurança Social	370.250	382.640	3%
Seguro Acidentes Trabalho	8.140	7.840	-4%
Outros Gastos com o Pessoal	97.700	64.970	-34%
TOTAL	2.103.560	2.102.980	0%

Fonte: DSCT – nov.2017

Outros Gastos

Quadro 11 – Outros Gastos

(em euros)

OUTROS GASTOS	ORÇAMENTO 2017	ORÇAMENTO 2018	Variação
Gastos de Depreciações e Amortizações	233.660	214.280	-8%
Ativos Fixos Tangíveis	233.660	214.280	-8%
Edifícios e Outras Construções	192.330	192.420	0%
Equipamento Básico	22.830	6.610	-71%
Equipamento Transporte	16.880	13.460	-20%
Equipamento Administrativo	1.250	380	-70%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	370	1.410	281%
Outros Gastos e Perdas	1.027.830	773.910	-25%
Impostos	1.800	1.820	1%
Impostos Diretos	270	270	0%
Impostos Indiretos	1.530	1.550	1%
Donativos	0	0	0%
Quotizações	2.000	2.290	15%
Gastos com Formandos	1.015.500	735.870	-28%
Subsidio de Refeição	540.050	428.230	-21%
Subsidio de Transporte	374.140	225.700	-40%
Subsidio de Alojamento	99.360	80.520	-19%
Outros Encargos	1.950	1.420	-27%
Outros não Especificados	8.530	33.930	298%
Gastos e Perdas de Financiamento	129.400	117.000	-10%
Juros Suportados	91.530	77.830	-15%
Juros de Financiamentos Obtidos	89.720	76.980	-14%
Outros Juros	1.810	850	-53%
Outros Gastos e Perdas de Financiamento	37.870	39.170	3%
Relativos a Financiamentos Obtidos	32.850	37.200	13%
Outros	5.020	1.970	-61%

Fonte: DSCT – nov.2017

Conclusão

A proposta de orçamento para o ano de 2018, elaborada na sequência da gestão que tem pautado a atividade da Instituição, na procura da melhor utilização dos recursos postos à nossa disposição, apresenta-se de forma equilibrada, conforme se pode ver no mapa seguinte:

Quadro 12 – Demonstração de Resultados por Natureza

(em euros)

Demonstração dos Resultados por Natureza - Previsional	2017	2018
Vendas e serviços prestados	950.710	829.870
Subsídios, doações e legados à exploração	2.956.970	2.847.310
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-58.530	-57.430
Fornecimentos e serviços externos	-438.300	-476.830
Gastos com o pessoal	-2.103.560	-2.102.980
Outros rendimentos e ganhos	83.600	65.250
Outros gastos e perdas	-1.027.830	-773.910
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	363.060	331.280
Gastos de depreciações e amortizações	-233.660	-214.280
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	129.400	117.000
Juros e gastos similares suportados	-129.400	-117.000
Resultado antes de impostos	0	0

Fonte: DSCT – nov.2017

DEZEMBRO DE 2017

FUNDAÇÃO ALENTEJO

Avenida Dinis Miranda, Nº 116 * 7005-140 Évora | Telf. 266 759 100 | Fax. 266 743 397

E-mail: geral@fundacao-alentejo.pt | www.epral.pt